



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO-DEDC/CAMPUS VIII.**  
**COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**RAPHAEL LUIZ DE MIRANDA MARQUES SARAIVA**

**COMUNICAÇÃO BOTÂNICA DO SERTÃO BAIANO: AS PLANTAS VALIOSAS DA  
CAATINGA.**

**PAULO AFONSO-BA**

**2024**

RAPHAEL LUIZ DE MIRANDA MARQUES SARAIVA

**COMUNICAÇÃO BOTÂNICA DO SERTÃO BAIANO: AS PLANTAS VALIOSAS DA  
CAATINGA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Educação-Campus VIII, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Franciane Tavares Braga.

PAULO AFONSO-BA

2024

RAPHAEL LUIZ DE MIRANDA MARQUES SARAIVA

**COMUNICAÇÃO BOTÂNICA DO SERTÃO BAIANO: AS PLANTAS VALIOSAS DA  
CAATINGA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado a Universidade do Estado da  
Bahia - Departamento de Educação-  
Campus VIII, como parte dos requisitos  
necessários para a obtenção do título de  
Licenciatura em Ciências Biológicas.

**Aprovada em: \_\_ de junho de 2024**

**Banca examinadora:**

---

1º Orientador - Profa. Dra. Franciane Tavares Braga

---

2º Examinador- Prof. Dr. Edilson Alves dos Santos

---

3º Examinador - Profa. Dra. Wbaneide Martins de Andrade

Aos meus pais e professores pelo amor,  
carinho e conselhos durante toda a  
jornada.

## RESUMO

O Bioma Caatinga é o lar de cerca de 4.992 plantas nativas, sendo 4807 angiospermas e dessas 1081, espécies endêmicas e dezenas de comunidades tradicionais que fazem uso destes recursos vegetais para ganho monetário ou subsistência. Porém, o conhecimento destes recursos e suas vantagens é ainda pouco dissolvido pela população geral do país, mesmo nas regiões onde a caatinga ocorre. Para auxiliar com a mudança deste cenário este trabalho apresentara lista com 15 espécies de plantas nativas e suas vantagens e aplicações para o cotidiano humano. Assim, o presente estudo teve por objetivo informar a população dos benefícios de plantas do Bioma Caatinga afim de possibilitar melhores condições de vida e conservar a flora nativa do bioma. Foram selecionadas quinze espécies nativas abordando suas características morfológicas, ecológicas e aplicações no cotidiano. Também foi produzida um livro digital como forma de retorno a sociedade sobre as referidas plantas e sua importância econômica e social. Esse material é destinado a população geral.

**Palavras-chave:** Caatinga, Recursos naturais do Brasil, Plantas Alimentícias Não Convencionais.

## **ABSTRACT**

The Caatinga Biome is home to around 4,992 native plants, 4807 of which are angiosperms and 1081 of these are endemic species and dozens of traditional communities that make use of these plant resources for monetary gain or subsistence. However, knowledge of these resources and their advantages is still poorly understood by the general population of the country, even in regions where the caatinga occurs. To help change this scenario, this work presents a list of 15 species of native plants and their advantages and applications for human daily life. Thus, the present study aimed to inform the population of the benefits of plants from the Caatinga Biome in order to enable better living conditions and conserve the biome's native flora. Fifteen native species were selected, addressing their morphological, ecological characteristics and applications in everyday life. A digital book was also produced as a form of feedback to society about the aforementioned plants and their economic and social importance. This material is intended for the general population.

**Palavras-chave:** Caatinga, Natural Resources of Brazil, Unconventional food plants.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>9</b>
2.1	<b>Bioma Caatinga</b> .....	<b>9</b>
2.2	<b>Vegetação</b> .....	<b>10</b>
2.3	<b>Veículos de comunicação e Comunicação científica</b> .....	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	<b>14</b>
4.1	<b>Caracterização morfológica, Ecologia, Usos e Aplicações das plantas nativas do bioma caatinga:</b> .....	<b>14</b>
	• Aroeira vermelha .....	<b>14</b>
	• Umbuzeiro .....	<b>15</b>
	• Licuri .....	<b>17</b>
	• Murici-pitanga .....	<b>19</b>
	• Jatobá .....	<b>20</b>
	• Maracujá da Caatinga .....	<b>22</b>
	• Juazeiro .....	<b>23</b>
	• Mandacaru .....	<b>24</b>
	• Coroa de frade .....	<b>26</b>
	• Facheiro .....	<b>27</b>
	• Xique-xique .....	<b>28</b>
	• Angico-branco .....	<b>29</b>
	• Jaboticaba do Sertão .....	<b>31</b>
	• Catingueira .....	<b>32</b>
	• Imburana de Cambão .....	<b>33</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

“A Ciência nos convida a acolher os fatos, mesmo quando eles não se ajustam às nossas concepções” (Carl Sagan, 2006)

A caatinga (nome nativo para mata branca) é um bioma semiárido ocorrente do norte de Minas Gerais até o Piauí e Litoral leste do Brasil, e o único bioma exclusivamente brasileiro, não possuindo distribuição com outros países (IBGE, 2009). Por consequência disso apresenta várias espécies de plantas com endemismo regional, porém, devido ao baixo destaque do bioma em pesquisas e interesse público, poucas pessoas sabem do tesouro botânico que reside no mesmo.

Diversas comunidades tradicionais que se estabeleceram na caatinga desde a colonização sabem do quão vasta é a aplicação das plantas nativas para o cotidiano humano (decoração, alimentação, medicina tradicional, controle de pragas, forragem, artesanato, etc.). Este fato atraiu a comunidade acadêmica a qual via gradativamente o potencial deste bioma e começaram a distribuí-lo para os demais grupos sociais. Mas o excesso de formalidades linguísticas somado ao baixo interesse de terceiros limita o acesso da população leiga ao conhecimento e as suas vantagens garantidas. Além de acarretar a perda do patrimônio cultural, ecológico e histórico da região.

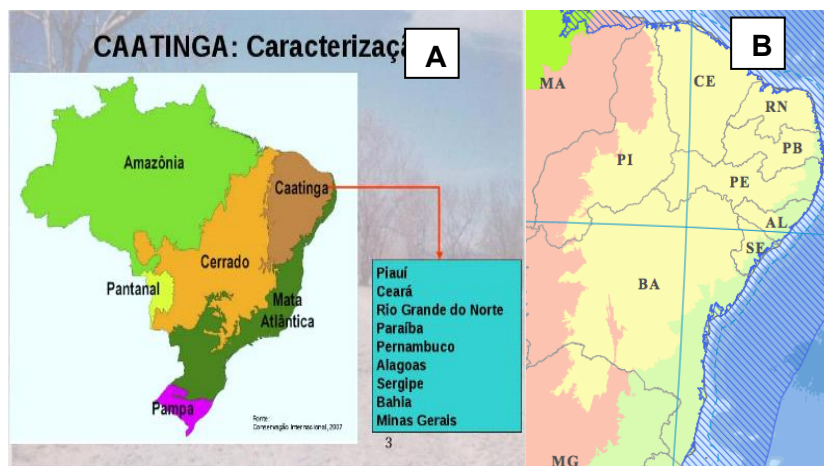
O objetivo deste trabalho foi, por meio do uso de recursos informativos adaptáveis para as comunidades carentes, apresentar 15 espécies vegetais nativas do bioma caatinga enfatizando seus potenciais socioeconômico, cultural e ecológico por meio de um livro digital. Além de características gerais sobre elas. Todas as fontes informativas foram avaliadas e consideradas neste trabalho.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Bioma Caatinga

A Caatinga é o bioma endêmico do Brasil com potencial de ser patrimônio nacional. Trata-se de um bioma do grupo das FATSS (Florestas e Arbustais Tropicais Sazonalmente Secos), um dos mais extenso territorialmente. Localizado desde o Norte de Minas Gerais, até o leste e centro-oeste do Piauí e litoral leste do Nordeste e o arquipélago de Fernando de Noronha (Andrade-Lima 1981). Sua área de ocupação corresponde há cerca de 11% do território nacional (Figura 1), tornando este o quarto maior bioma em ocupação territorial do Brasil, segundo o IBGE, em 2010.

**Figura 1- Mapas dos biomas brasileiros (A) e da região em que se localiza a Caatinga (B).**



Fonte: Google Imagens.

Somado ao fato de ser o lar de dezenas de comunidades tradicionais e a diversidade vegetal de 1081 plantas endêmicas (Reflora, consultado em 24 de outubro de 2023). Muitas dessas comunidades não entendem o potencial destas plantas para seu dia a dia. Existem também pequenos agricultores que exploram esse potencial para comercializar algumas destas espécies. Contudo, a baixa comunicação para o povo sobre as aplicações delas no cotidiano leva a perda de espaço comercial e redução na renda familiar, além da não exploração dos outros potenciais das plantas do bioma, como medicinal e eco praticidade.

A caatinga apresenta atualmente cerca de 4992 espécies de plantas, incluindo 1081 espécies endêmicas como Mandacaru, facheiro, coroas de frade, angicos e algumas

anacardiáceas e palmeiras (INSP,2021). Justificável pela combinação de diversidade de climas (sertão e agreste), diversidade de relevos (planaltos, chapadas e vales) e diversidade de solos, o que acaba resultando em diferentes tipos de vegetação possíveis dentro do bioma como florestas estacionais decíduas e semidecíduas, restingas, sertão árido, campos rupestres e ripários (Embrapa Semiarido,2009).

As plantas de maior relevância para a população local são as espécies mais abundantes como os cactos e leguminosas. Porém, uma parte considerável dessas espécies de plantas vem perdendo espaço para plantas exóticas como o nim indiano (*Azadirachta indica*), agave (*Agave* sp.) e Algaroba (*Prosopis juliflora*) ou estão sendo usadas para a produção de carvão vegetal, entre outras atividades antrópicas que reduzem drasticamente, de forma direta ou indireta, sua integridade no meio.

Os trabalhos botânicos com as plantas nativas da Caatinga são muito escassos, devido ao baixo interesse em investir em pesquisas ecológicas na região nordeste e ao preconceito que muitos ainda semeiam sobre a caatinga e sua diversidade. Além do baixo interesse demonstrado pela população em obter e conservar o conhecimento devido às tendências da globalização, mas mesmo com essa escassez de informações ainda existem muitos resultados interessantes e úteis para as populações locais e indústrias no geral.

## 2.2 Vegetação

Como os demais FATSS (Florestas e Arbustais Tropicais Sazonalmente Secos) a vegetação da Caatinga caracterizasse pelo predomínio de plantas adaptadas ao clima mais seco, pouca ocorrência de espécies de ervas da ordem Poaceae: gramíneas; e não é adaptada a ocorrência de queimadas naturais, diferindo-se de savanas como o cerrado. A maioria das espécies são plantas decíduas como o umbuzeiro, semidecíduas como o juazeiro ou suculentas como o mandacaru e as euforbiáceas, mas ainda é possível encontrar algumas espécies perenifólias como o angico e a catingueira. (Fernandes e Queiroz, 2018).

Cerca de 23% das espécies vegetais da Caatinga são endêmicas, correspondendo ao maior endemismo dos biomas FATSS. Boa parte desse endemismo deve-se ao

fato de as FATSS serem isoladas geograficamente uma das outras, apesar dessa rica diversidade vegetal, muito pouco se estuda sobre as plantas nativas da caatinga.

**Figura 2 – Mapa das Florestas e Arbustais Tropicais Sazonalmente Secos-FATSS.**



Fonte: Dr. Fernandes M.F.

### 2.3 Veículos de comunicação e Comunicação científica

Os principais veículos de comunicação que são usados pela população são o rádio, a televisão e a internet, contudo, o mais usado para disseminar o conhecimento sobre as plantas e seus possíveis benefícios é a tradição oral, embora não é considerado o mais confiável e verídico por causa de sua margem de erros e possibilidade de transmitir informações equivocadas, felizmente é um cenário que vem sendo refeito gradualmente com a ciência moderna.

A ciência moderna é nitidamente uma potência no desenvolvimento dos povos, seja pelas descobertas geniais consensuais ou pelos casos polêmicos e pensar na

relevância da ciência demanda reconhecer a importância da informação científica, do conhecimento científico, da comunidade científica e, conseqüentemente, da comunicação científica.

Em termos individuais é indiscutível a importância crescente da informação, não sendo possível o cumprimento da cidadania sem ela, no campo social e político impõe-se como a força de transformação do homem. (Targino, 2010). Contudo, a transmissão de informações propositalmente equivocadas e sensacionalistas, e o preconceito são fatores limitantes ao acesso pelos meios informativos, um problema que já se mostrou gravíssimo com o movimento anti vacina e o sensacionalismo político durante a pandemia da COVID-19. Métodos de fiscalização para assegurar acesso à informação de qualidade e educação crítica para ensinar a reconhecer as fontes como verdadeiras ou desinformativas.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

O material contou de uma revisão bibliográfica narrativa em que foram inventariadas as espécies nativas da caatinga considerando-se suas características ecológicas, morfológicas e importância socioeconômica.

Têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, a cerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 2008, p. 27).

A pesquisa foi realizada no período de maio de 2023 a novembro de 2023 utilizando-se dos bancos de dados das plataformas digitais a exemplos do Google, Google Acadêmico, Scielo e Umbuzeiro, que conforme Gil (2007, p 42), a pesquisa tem um caráter pragmático, é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, seu objetivo fundamental é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. Pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que tem por base procedimentos racionais e sistemáticos.

Assim, têm-se uma pesquisa que será um estudo de caso, de abordagem qualitativa, do tipo descritiva. Para Gil (2008), estudo de caso é um tipo de investigação amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Sendo assim, consiste em um estudo aprofundado, porém exaustivo seja a partir de um ou de poucos objetos, assim de forma que permita o amplo e detalhado conhecimento, uma tarefa praticamente impossível mediante de outros delineados assim já considerados.

Posteriormente foi elaborada um livro digital, produzida no aplicativo Canva. Ficará disponível de forma online no site Umbuzeiro da UNEB campus VIII. Consiste no uso de veículos de comunicação como as cartilhas e os jornais digitais que possuem maior acessibilidade e facilidade de entendimento, com palavras mais cotidianas do público-alvo do que as acadêmicas. Dessa forma é possível romper a barreira comunicativa entre ambos os grupos sociais e disseminar esse conhecimento.

## 4 RESULTADOS

As plantas apresentadas adiante foram selecionadas baseadas em seu potencial para cultivo, beneficiação humana e impacto cultural e ecológico para o bioma caatinga, lembrando que esta lista não representa o valor total de espécies.

### 4.1 Caracterização morfológica, Ecologia, Usos e Aplicações das plantas nativas do bioma caatinga:

- Aroeira vermelha

Nomes populares - Aroeira vermelha, aroeira da praia, aroeira de remédio, aroeira mansa, chibatã, cabui, cambui, fruto de sabiá ou pimenteira rosa.

Caracterização morfológica - A *Schinus terebinthifolia* (Raddi) é uma planta da família Anacardiaceae, dioica, perene, alto e de copa cheia. Seu caule é retorcido, fino e liso, com folhas imparipenadas compostas por sete folíolos, enquanto que suas inflorescências são do tipo racemo, compostas de flores pequenas com pétalas brancas. Seus frutos são do tipo drupa e vermelhos e naturalmente nocivos, principalmente, aos pássaros.



Fonte: Google Imagem

Ecologia - Encontrada principalmente no litoral brasileiro, mas bem distribuída entre outras partes da América do Sul. É uma planta muito adaptável podendo crescer com muita facilidade em ambientes desmatados, zonas urbanas, matas de restinga, bordas florestais, manguezais, pampas, entre outros. Espécie de grande potencial invasivo

(84ª espécie invasiva mais daninha segundo a União Internacional para a conservação da natureza-UICN), sendo uma praga nos Estados Unidos da América, Austrália e países da África, entre outros países onde foi introduzida.

Uso e Aplicação - O potencial de beneficiação humana dessa planta está em sua bioquímica, seu porte e adaptabilidade a regiões antropomorfizadas, tornando-a uma planta decorativa. Porém, devido a sua facilidade reprodutiva e potencial como praga não se recomenda plantá-la fora de sua área de ocorrência natural. A árvore também é explorada como fonte de néctar na apicultura e melicultura, fonte de tanino para o cortiço e tratamento de redes de pesca e haste de sustentação para plantas trepadeiras como as uvas (gênero *Vitis*).

A casca, folhas secas e raízes foram estudadas e foi descoberto que uma infusão de chá, banhos de assentos, compressas ou pomadas apresentam efeitos anti-inflamatória, antifúngica, antibacteriana, cicatrizante, antiparasitária e antioxidante. Há também pesquisas que apontam para a redução de inflamações de gengivite. Mas mesmo o chá natural ainda precisa de recomendação médica (MOURA, T.F.A.L., 2013).

Seus frutos são ricos em um óleo essencial pungente, mas com altas concentrações de monoterpenos (LIMA *et al*, 2009), usados para tratar distúrbios respiratórios, micoses e infecções invasivas por *Candida*. “Um óleo essencial dos frutos de *S. terebinthifolius* foi identificado e investigado por suas atividades antioxidantes e anticancerígenas” (BENDAOU *et al.*, 2010), mas, muito de suas propriedades medicinais ainda são desconhecidas assim como suas aplicações em potencial, além das aplicações medicinais o óleo também apresenta uso na perfumaria e como inseticida natural.

Suas sementes quando secas podem ser usadas como temperos de sabor picante, doce e aromático, a pimenta rosa. Recomenda-se que sejam consumidas em doses homeopáticas para temperar saladas e carnes (MOURA, T.F.A.L., 2013). Também é usada como ingrediente de Gins e Shops.

- Umbuzeiro

Nomes populares - Imbuzeiro, umbuzeiro, jique, cajá-do-sertão.

Características morfológicas - A *Spondias tuberosa* (L.), intitulado pelo escritor Euclides da Cunha como “árvore sagrada do sertão”, é uma planta da família Anacardiaceae. Trata-se de uma árvore monoica, perene, alta, de copa cheia, decídua e com geração de xilopódios normalmente usados pela planta para armazenar água e nutrientes durante o período de seca. Seu caule é um tronco retorcido, curto, grosso, atrofiado e deliquescente, já as suas folhas são de crescimento alternado, e imparipinadas composta por nove folíolos ovalados e suas flores são brancas, com um aroma enjoativo e se organizam em panículas, enquanto que seus frutos são drupas verdes ou amarelados quando maduros e caem espontaneamente no chão.



Fonte: Google Imagem

Ecologia - A planta ocorre naturalmente no semiárido sul-americano, mais especificamente no bioma da Caatinga, sendo encontrado desde o Agreste piauiense e serras do Serridó norte-rio-grandense até a Caatinga baiana e norte de Minas Gerais (MENDES,1990). Preferindo ambientes de solo arenoso, umidade de 30% a 80% (DUQUE,1980) e podem sobreviver ao período de seca graças aos xilopódios presentes em suas raízes.

Uso e Aplicação - Gabriel Soares de Souza foi o primeiro a relatar sobre essa árvore em 1587, enaltecendo a importância dos seus frutos e raízes para a população indígena e habitantes regionais num estudo intitulado “Tratado descritivo do Brasil”. Essa espécie nativa é uma das mais consumidas no estado da Bahia, tendo atingido o marco de 7010 toneladas consumidas em 2012, (IBGE, 2021). Seu fruto são sua parte mais consumida, sendo ingrediente de diversas receitas como geleias, doces, sorvetes, e a tradicional umbuzada, além de cervejas e cachaças. Apresentam um alto valor nutricional.

Os xilopódios também são comestíveis e ricos em água e vitaminas e sais minerais, e apresentam um teor proteico de 4.11%. Além de terem utilidade na medicina tradicional com propriedades antidiarreicas, vermífugas e preventivas contra o escorbuto, suas folhagens juntamente de todas as outras partes apresentadas servem de forragem para os animais, apresentando um teor proteico bruto de 9.71% as sementes apresentam alto teor de gorduras e proteínas e também apresenta um óleo funcional para a fabricação de margarina.

- Licuri

Nomes populares - Licuri, adicuri, ouricuri, licuri, alicuri, aricuí, aricuri, butiá, butiazeiro, coco-cabeçudo, coqueiro-cabeçudo, iricuri, licurizeiro, nicuri, uricuri, urucuriiba, nicuri-de-caboclo, urucuri.

Características morfológicas - *Syangrus coronata* (Mart.) Becc.) é uma espécie de palmeira da família Arecaceae. Uma planta monoica, perene, alta, com folhagem distribuída em fileiras de cinco, com caule do tipo estipe, lenhoso, ereto, grosso e profundamente anelado.

Como a maioria das espécies de arecaceas, ficam no ápice do caule, a base e o pecíolo persistem após a queda das folhas (BONDAR, 1938; NOBLICK, 1991), seu florescimento ocorre de dezembro a março, a inflorescência tem um comprimento de 60,3 cm e leva dois meses para o seu desenvolvimento total, a planta é monoica e apresenta dois tipos de flores quanto ao sexo: a diclina masculina (possuem de 15-17mm de comprimento e cor amarela) e a diclina feminina (possuem de 10-12mm de comprimento e são esbranquiçadas) frutifica o ano todo, mas possui pico de frutificação de junho a julho. Seus frutos são do tipo drupa e carnosos. (SOUZA *et al*).



Fonte: @frutinga\_uneb

**Ecologia** - É uma planta encontrada no território da Caatinga no norte de Minas Gerais, centro e leste da Bahia, Alagoas, Sergipe e Sul de Pernambuco, sendo bem adaptada ao clima seco e árido. Cresce tanto em solos férteis e profundos quanto em solo pedregoso e áreas de afloramento rochoso, desde que tenham uma drenagem de média para boa e não toleram solo encharcado (DRUMOND, MARCO ANTÔNIO, 2012).

**Uso e Aplicação** - Trata-se de uma espécie gregária, portanto aceita ser cultivada em conjunto com outras espécies como o milho (*Zea mays* spp.). É também o principal alimento da arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*) e sua preferência, tornando-a uma planta de sacrifício agrícola funcional, mitigando o impacto da ave nas safras (Pan Arara azul de Lear), outra função das drupas é suplementar a alimentação de gado doméstico.

Pesquisas efetuadas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia em 2019 com este parente alimentício do coqueiro (*Cocos nucifera*) sugerem possuir propriedades semelhantes que as tornam substitutos funcionais para as adições em ração concentrada (PORTO JUNIOR, 2019). As sementes também são comestíveis para os humanos, podendo ser consumida in natura ou como ingrediente em algumas refeições como a Cocada de Licuri e o Pirão de licuri, seu óleo extraído das sementes também apresenta aplicação medicinal é uma fonte de ácido caprílico, um fungicida muito útil no tratamento de micoses.

Além disso, as sementes são uma fonte de sais minerais de cálcio, manganês, ferro, cobre, selênio e magnésio, porém, seu cultivo comercial para consumo humano e forragem animal recomendasse ter pelo menos 30 plantas adultas para se ter uma renda estável e sem competir com os animais selvagens.

Suas folhas são usadas no artesanato, sendo muito uteis na confecção de vassouras de piaçava, colares, bolsas, cestos, entre outro. Mas, por tratar-se de um método predador para a planta o recomendado é que haja um cultivo de pelo menos 50 arvores adultas e usada somente suas folhas mais velhas.

- Murici-pitanga

Nomes populares - Murici, murici-pitanga, murici-rosa ou murici-da-praia.

Características morfológicas - *Byrsonima gardneriana* (A.Juss.) é uma planta da família Malpighiaceae. Trata-se de um arbusto monoico, perene e de copa cheia. Apresenta um caule do tipo tronco, grosso. Suas folhas são simples e de forma obovada. Suas flores são brancas e dispostas em racemos terminais. Seus frutos são do tipo drupa, e quando amadurecem ficam amarelos e carnosos, com o endocarpo duro e em seu interior se encontra um pirênio contendo três lóculos, com uma semente cada e sua frutificação ocorre entre os meses de dezembro a março.



Fonte: De SOUZA, M. L.

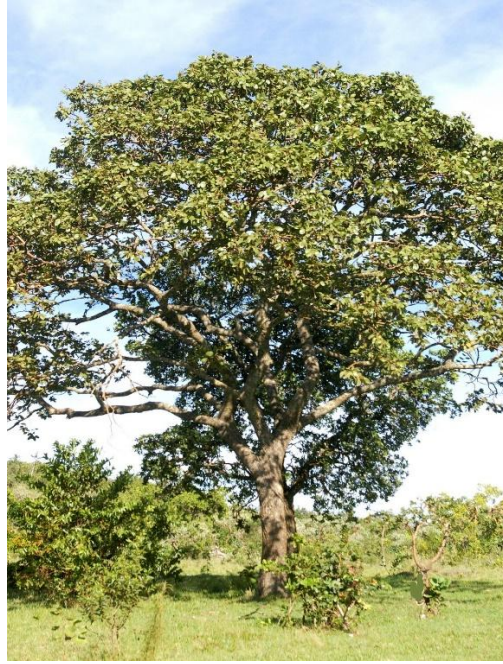
Ecologia - Ocorre desde Minas Gerais até o Amapá. Demonstrando uma grande versatilidade adaptativa tanto para ambientes de floresta úmida quanto para mata seca, cresce naturalmente em solo pouco profundo com drenagem mediana e seus polinizadores são as abelhas.

Uso e Aplicação - São poucas as pesquisas sobre o potencial medicinal desta espécie. Mas se sabe que apresenta grande potencial fitoterápico e farmacológico confirmado (SANNOMIYA *et al.*, 2005). Apresenta ainda uma boa concentração de fenóis antioxidantes (ROLIM *et al.*, 2012), também apresenta potencial alimentício com seus frutos tendo altos níveis de vitamina C, podendo ser consumidos in natura ou como ingredientes de geleias, sorvetes e licores (Guimarães; Silva, 2008). Outra aplicação é matéria-prima para a fabricação de caibros e vigas, além do uso em curtumes e tintura de tecidos (ALBERTO *et al.*, 2011; GUILHON-SIMPLICIO; PEREIRA, 2011). Mas, como as demais espécies de seu gênero, está apresenta dormência tegumentar e germinação lenta, tornando seu cultivo a partir das sementes complicados.

- Jatobá

Nomes populares - Jatobá-do-Cerrado, Jatobá. Nota: jatobá é a designação popular para todas as quatorze espécies do gênero *Hymenaea* ocorrentes na América Latina.

Características morfológicas - *Hymenaea stigonocarpa* (Mart. ex Hayne) é uma árvore da família Fabacea, trata-se de uma planta monoica, perene, alta e de copa cheia. Seu caule é um tronco ereto, liso e grosso. Suas folhas são compostas bifolioladas (com uma forma semelhante a pulmões), também apresentam folhas com crescimento alternado, já suas flores são de crescimento alternado e podem dividir o nó com mais de um botão, as flores são heteroclamídeas com cálices dialissépala, oblongas e composta por 4 sépalas, e corolas dialipétalas brancas, composta por 5 pétalas e não se estendem para além do cálice. Ainda que a floração seja abundante se produzem poucos frutos. Seus frutos são legumes (vagens) com o epicarpo lenhoso e indeiscente, já seu mesocarpo de aspecto seco e esfarelado. (EMBRAPA, Circular técnica 133/2007).



Fonte: Google Imagem

**Ecologia** - Altamente adaptável ao clima seco, encontrado em todo cerrado brasileiro e no sertão baiano e pernambucano, também ocorre na borda da mata atlântica e na savana da Bolívia, tolera baixa pluviosidade e ocorre naturalmente em solo com boa drenagem e seco, com baixa fertilidade química.

**Uso e Aplicação** - É uma espécie de madeira nobre, medicinal e alimentícia, sua madeira pesada é muito cobiçada devido a sua alta durabilidade e beleza, com aplicação imobiliária e carpintaria. Mas, há uma lei que determina o tamanho mínimo de circunferência para o corte, visto que essa espécie é uma planta em risco assim como o mogno (*Swietenia macrophylla*).

A seiva da planta é de alto valor, apresentando propriedades medicinais e aplicações industriais, ela pode ser usada como combustível, verniz, polimento e medicamento para problemas respiratórios e urinários, já sua resina alivia dores de estômago e flatulência, e quando queimada é inalada para tratar resfriado e dores de cabeça. Além de funcionar como verniz vegetal para louças de barro, a resina também apresenta aplicação medicinal como um tratamento para flatulência e dores abdominais.

Sua floração ocorre de março a maio e sua frutificação de agosto a outubro. Seus frutos apresentam polpa com propriedades brônquio-dilatadoras, ideal para aliviar problemas respiratórios, como bronquite. Além de também serem comestíveis e o

ingrediente principal de diversas receitas de panificação. E a casca pode ser usada como um incenso aromatizante.

- Maracujá da Caatinga

Nomes populares - Maracujá do Campo, Maracujá da Caatinga, Maracujá do Cerrado, Maracujá do Mato, Maracujá mi, Maracujá mochila.

Características morfológicas - A *Passiflora cincinnata* (Maxwell) é uma planta trepadeira lenhosa da família Passifloraceae trata-se de uma espécie monoica, com o caule do tipo haste e cilíndrico estriado, estipulado e biglanduloso apresenta tanto folhas modificadas em gavinhas quanto folhas simples, palmadas e 3-5 palmatipartidas, verde escuras na face adaxial e verde clara na face abaxial.

Suas flores são de crescimento axilar, apresentam um pedúnculo robusto e cilíndrico, brácteas foliáceas, ovais, obtusas, concavas e finamente tomentosas, possuem tubos de cálice curtos e campanulados, com sépalas oblongos-lanceoladas, subcoriáceas, internamente azul-rosadas ou violetas, externamente verdes e dorsalmente corniculadas. As pétalas são linear-lanceoladas ou espatuladas, membranáceas azul-rosadas ou violetas, corona de filamentos de várias series; serie externa, constituída por filamentos. (ARAÚJO FRANCISCO PINHEIRO *et all.*, 2018).



Fonte: Google Imagem.

Ecologia - Ocorre em praticamente todos os biomas tropicais do interior do Brasil, exceto a mata atlântica e a floresta amazônica também ocorre no sul- nordeste do Paraguai e leste da Bolívia. Pode facilmente crescer em solo raso e com baixa fertilização química. Seus polinizadores são as abelhas e beija-flores.

Uso e aplicação - “A polpa desse maracujá apresenta propriedades nutracêuticas. Tem cerca de 88% de umidade, 8% de açúcares e alta acidez (pH de cerca de 3,0). O teor

de vitamina C é de cerca de 10 mg/100g, concentração semelhante às da maçã e da banana.” (Francisco Pinheiro de Araújo). A polpa dos frutos do maracujá da caatinga é muito usada pelas comunidades tradicionais na confecção de sucos, doces, sorvetes e consumo in natura, também apresenta aplicação na indústria alimentícia.

Há também a aplicação medicinal de suas folhas, cascas e sementes, essas possuem um óleo essencial que apresenta aplicação cosmética e alimentar, enquanto a casca e folha apresentam propriedades antibióticas e antimicrobianas, muito uteis na forma de chás.

- Juazeiro

Nomes populares - Juazeiro, joá, laranjeira-de-vaqueiro, juá-fruta, juá e juá-espinho.

Características morfológicas - *Ziziphus joazeiro* (Martius) é uma árvore da família Rhamnaceae. Trata-se de uma planta monoica e semiperenifólia, esse último devido ao amplo e profundo sistema radicular, possui caule tipo tronco reto ou tortuoso, mas bem esgalhado com ramos as vezes inermes. Possui ramificação dicotômica, e copa globosa e cheia. Suas folhas são simples e alternas, de coloração verde-claro.

Suas flores emergem em inflorescências globosas e axilares, são pequenas de cor amarelo-esverdeado, apresentam cálice formado por cinco sépalas livres, grandes de ponta triangulada e corola formada por cinco pétalas pequenas, soladas e de ponta arredondadas, cinco estames livres e um estilete simples, enquanto seus frutos são do tipo drupa, amarelos claro, de epiderme rugosa e polpa branca.



Fonte: Google Imagem

Ecologia - Ocorre em solos profundos e de boa fertilidade química. Toleram solo pedregoso e arenoso, mas não solo lamacento e seus polinizadores são as abelhas.

Uso e Aplicação - A planta é considerada uma forrageira, sendo muito usada no sertão para alimentar o gado, suas folhas apresentam alto teor de proteína vegetal e baixo teor de tanino e seus frutos possuem polpa comestível, pode ser consumida in natura, ou na forma de bebida semelhante ao vinho moscatel, quando maduro apresenta 25 mg de vitamina C para cada 100g de polpa.

A casca é repleta de constituintes fitoquímicos com foco para as saponinas chamadas jujubosídeos (SOUZA *et al.*, 1991; KATO *et al.*, 1997) junto as folhas, é usada para a confecção de extratos que ajudam com problemas gástricos e com a higiene oral (BRAGA, 1960, SOUZA *et al.*, 1991), xampus anticaspa e tônicos capilares (LIMA, 1985), as raspas da entrecasca servem de sabão e dentifrícios.

A água de juá é usada como amaciante e clareador de rosto (Braga, 1960) a casca misturada com a água é usada para combater a queda de cabelo (Barros, 1982) e sua madeira prove lenha (CONCEIÇÃO & PAULA, 1986) também é moderadamente densa e apresta boa durabilidade e força, propriedades ideais para confecção de material de construção e carpintaria. As características morfológicas das raízes e caule tornam essa espécie funcional para arborização de ruas e jardins no sertão nordestino.

- Mandacaru

Nomes populares - Mandacaru, jamacaru e cardeiro.

Características morfológicas - *Cereus jamacaru* (P. DC.) é um cacto de porte arbóreo da família Cactaceae, como maiorias das plantas de sua família apresenta espinhos verdadeiros que crescem em aureolas e caule do tipo cladódio, que se ramifica em galhos em forma de gomos dando-lhe uma copa de aspecto arbóreo. Os ramos também são formados por colunas semelhantes a costelas onde os espinhos crescem, chamadas de quinas, essas quinas são bastante proeminentes, dando-lhe o aspecto de estrela.

Seu caule central é rígido e marrom quando adulto, não apresenta folhagem, em vez disso possuem espinhos de tamanhos variados e cinzas. Suas flores são originadas

de nós axilares ou subapicais, são largas e se abrem a noite, possuem um talo revestido por “escamas” verde-escuras, cálice dialissépalo verde-escuro, uma corola dialipétala branca e seus frutos são do tipo bagas, vermelhos, de forma oval e polpa branca.



Fonte: Google Imagem

**Ecologia** - Ocorre em todo Nordeste além de parte do estado de Minas Gerais e Goiás. Cresce em solo raso tanto arenoso quanto húmido, com boa ou mediana drenagem de água. Precisa de regas intensas, porém pouco frequentes para não apodrecer. Estudos realizados pela Embrapa Semiárido em ambientes parcialmente controlados demonstram que em solos com uma boa fertilização química e pH alcalino garantem um melhor desempenho no crescimento desta planta, seus polinizadores são as abelhas e os morcegos.

**Uso e Aplicação** - O Cacto é usado popularmente como planta decorativa pelo seu crescimento adaptável e aspecto robusto. Existe uma variação deste cacto que não apresenta espinhos, esta foi selecionada para reprodução em larga escala, com fins comerciais.

O cacto como um todo também é explorado como forragem para animais de criação, sendo os ramos novos forragem para o gado no período de seca, por ser uma fonte alternativa de água e sais minerais além de uma fonte de proteína vegetal, seus frutos possuem polpa comestível, apresentando um sabor adocicado, podem ser consumidos tanto *in natura* quanto na forma de geleias e sucos, suas bagas são ricas em vitaminas C, enquanto o caule, mas especificamente o file dos galhos são

comestíveis e ricos em amido eles podem ser usados tanto refogados quanto assados, fritos ou na forma de doces, farinha e cervejas.

Os ramos, flores e frutos também são medicinais, podem ser usados na confecção de xaropes e plaustro e extrato e não é recomendado uso em gestantes, pois, seus compostos químicos atuam como antibiótico, diurético, analgésico e anti-inflamatório, além de tratar problemas intestinais, tosses, afecções cardíacas e nervosas, dor de dente, curar alguns tipos de úlceras e atuar no controle de diabetes e colesterol. Mas, ainda não há pesquisas suficientes sobre a planta como uso medicinal. Seus espinhos são usados para bordados de bilro.

- Coroa de frade

Nomes populares - Coroa de frade. Nota: todos os cactos do gênero *Melocactus* encontrados no Brasil são chamados de coroa de frade.

Características morfológicas - *Melocactus bahiensis* (BRITTON & ROSE) é um cacto de porte herbário da família Cactaceae, como a maioria das plantas de sua família apresenta espinhos verdadeiros que crescem em aureolas e caule fotossintetizante. Possui uma forma arredondada com quinas por onde se distribuem os espinhos em coluna. As quinas são ligeiramente proeminentes, seus espinhos são curtos e marrons e todos do mesmo tamanho, quando atinge a maturidade forma uma estrutura no topo chamada cephalium que é coberta de espinhos pequenos e delgados, suas flores são pequenas e praticamente rentes ao cephalium com tom violeta e seus frutos são rosados e alongados lembrando pimenta.



Fonte: Google Imagem.

Ecologia - Ocorre em parte de Pernambuco Sergipe Alagoas Bahia e Minas Gerais. Cresce em solo raso tanto pedregoso, incluindo lenções rochosos, quanto em solo húmifero e arenoso com boa fertilidade química e baixa drenagem de água, mas, precisa de regas intensas, porém pouco frequentes para não apodrecer.

Estudos realizados pela Embrapa Semiárido em ambientes parcialmente controlados demonstram que em solos com uma boa fertilização química e pH alcalino garantem um melhor desempenho no crescimento desta planta, seu principal polinizador são os beija-flores.

Uso e Aplicação - Seu porte herbário e falta de ramos acaba por torná-la uma planta muito apreciada como decoração de jardins e interiores, praticamente todo o cacto é comestível, sendo suas frutas consumidas in natura e o caule é usado como ingrediente para chá, popularmente usado para problemas intestinais e renais.

- Facheiro

Nomes populares - Facheiro, facheiro-azul, mandacaru de facho.

Características morfológicas - O *Pilosocereus pachycladus* (RITTER) é um cacto de porte arbóreo da família Cactaceae, como maiorias das plantas de sua família, apresenta espinhos verdadeiros que crescem em aureolas e caule do tipo cladódio, seus ramos, comumente chamados de fachos, crescem curvando-se na base e indo em direção ao sol, dando a planta o aspecto de candelabro, seus espinhos são geralmente delgados e curtos, todos do mesmo tamanho e amarelos e se distribuem em quinças suaves dando ao cacto um aspecto mais liso. Suas flores são brancas e atarracadas, com cálice gamossépalo e corola dialipétala, seus frutos são do tipo baga, arredondados e roxos quando maduras, com uma polpa rosa.



Fonte: Google Imagem.

Ecologia - Ocorre em Minas Gerais e todo Nordeste, exceto nos estados do Maranhão e Alagoas. Cresce em solo arenoso e solo humífero, raso, com boa fertilidade química. Estudos realizados pela Embrapa Semiárido em ambientes parcialmente controlados demonstram que em solos com uma boa fertilização química e pH alcalino garantem um melhor desempenho no crescimento desta planta. Seus principais polinizadores são as abelhas.

Uso e Aplicação - Os ramos novos, ou file de cacto, e os frutos são comestíveis, o file pode ser cortado em pedaços e assado ou cozido, assim como processado em doce ou farinha, já o fruto pode ser consumido in natura ou processado em geleias, sucos, sorvetes e doces. As raízes podem ser processadas em extratos popularmente usado para tratar inflamação de próstata, mas, laboratorialmente o princípio ativo do cacto é um modulador de resistência bacteriana, como os demais cactos da caatinga, pode ser usado como forragem para o gado em período de seca, pois é uma fonte de proteína vegetal e água, também é uma ótima planta decorativa podendo arborizar parques e jardins. Além de ser cultivável em caqueras.

- Xique-xique

Nomes populares - Xique-xique.

Características morfológicas- O *Pilocereus gounellei* (A. WEBWR EX K. SCHUM.) BLY. EX ROWL.) trata-se de um cacto de porte arbustivo da família Cactaceae, como maiorias das plantas de sua família, apresenta espinhos verdadeiros que crescem em aureolas e caule do tipo cladódio.

Apresenta ramificações que crescem tanto para cima como rebuscando-se umas nas outras, seus espinhos crescem em quinas pequenas, porém pronunciadas, são de cor marrom-acinzentado e apresentam crescimento irregular com um grande no centro rodeado de vários menores, também são grossos e rígidos. As flores são brancas com estames e estilete amarelos e apresentam cálice dialissépalo e corola dialipétala, já seus frutos são do tipo baga, e apresentam forma arredondada epiderme purpura e poupa rosa quando maduros.



Fonte: Google Imagem.

Ecologia - Ocorre em todo Nordeste e parte de Minas Gerais cresce em diversos tipos de solo: argiloso, pedregosos, húmiferos e arenoso, mas cresce bem em solo raso e com boa fertilização química. Estudos realizados pela Embrapa Semiárido em ambientes parcialmente controlados demonstram que em solos com uma boa fertilização química e pH alcalino garantem um melhor desempenho no crescimento desta planta, seus principais polinizadores são as abelhas.

Uso e Aplicação - Caule e frutos são comestíveis e o file do caule pode ser usado para confecção de farinhas e doces, ou cozidos para receitas, já os frutos podem ser consumidos in natura ou usados na confecção de saladas, geleias, suco, sorvetes e doces. Na medicina popular, as raízes são usadas para inflamação de próstata e laboratorialmente foi descoberta propriedades anti-inflamatórias, gastroprotetoras, antinociceptivas e antipiréticas. Também serve de forragem para o gado por possuir alta taxa de proteína vegetal e água, seu pequeno porte também o torna um bom cacto ornamental para arborização de jardins e parques.

- Angico-branco

Nomes populares - Angico-branco, angico.

Características Morfológicas - *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan) é uma árvore da família Mimosaceae que apresenta um porte alto e caule do tipo tronco ereto, liso e lustroso com uma copa larga. Suas folhas são recompostas com treze folíolos e em média de quarenta a sessenta foliólulos para cada folíolo, também apresentam glândulas. Suas flores são brancas-amareladas e se organizam em inflorescências terminais e não apresentam corola e seu cálice é dialissépalo. Seus frutos são legumes do tipo vargens, de cor marrom e deiscentes podendo abrigar de cinco a quinze sementes.



Fonte: Google Imagem.

Ecologia - No Brasil ocorre em todo Centro-Oeste, Sudeste, exceto Espírito Santo, e Nordeste, exceto Alagoas e Maranhão, possui uma ampla distribuição pelo semiárido e mata subtropical da América do Sul sendo extremamente versátil para crescer em qualquer tipo de solo. Espécie comum em vegetações de capoeirão. Muito importante para a conservação das abelhas melíponas, seu principal polinizador.

Uso e Aplicações - A planta é usada na medicina popular em infusão, maceração e tinturas, como antidiarreico e expectorante, sendo básico em algumas fórmulas de xarope farmacêutico, muito usado nas afecções pulmonares e das vias respiratórias, bronquites, tosses, faringites e asma. Ajuda a expectoração do catarro (BALBACH, 1992), sua casca, de sabor amargo, apresenta propriedade adstringente, depurativa, hemostática, além de ser útil nas doenças sexuais, com ação sobre as fibras do útero (LOPES, 1986; RODRIGUES, 1996). Sua madeira é seca e pouco porosa, ideal para confecção de material de construção como tabuas e vigas, porém, sua secagem demora e pode brotar durante o processo (FERRETTI *et al.*, 1995).

Outra aplicação da madeira é na fabricação de papel pela qualidade da celulose e também como lenha. Suas folhas são fontes de proteína vegetal tornando as funcionais como forragem para o gado, mas precisam ser secas ou podem fazer mal aos animais. Suas flores são importantes para as abelhas melíponas como fonte de néctar e pólen, além disso, por ser uma árvore de crescimento rápido e adaptável pode ser empregada na arborização de cidades, também é uma fonte de tanino e goma-resina para as indústrias têxteis, como fabricação de couro e verniz.

- Jaboticaba do Sertão

Nomes populares - Jaboticaba do sertão, Cambucá do sertão.

Características Morfológicas - *Myrciaria pilosa* (SOBRAL & COUTO) é um arvoredo da família Myrtaceae que apresenta um porte baixo com copa larga e arredondada, seu caule é do tipo tronco liso com várias manchas de cor marrom escura. Suas folhas são compostas paripenadas com seis folíolos e suas flores são brancas, com cálice dialissépalo e corola dialipétala, se organizam em inflorescências do tipo capítulo, axilares-caulinares, já seus frutos são do tipo drupa com casca levemente pilosa, de cor negra e poupa cor de vinho quando madura, existem variações com coloração de casca e poupa diferentes.



Fonte: Google Imagem.

Ecologia - Ocorre em solo húmido com boa fertilidade química e boa drenagem, tratasse de uma rara planta de matas serranas e matas semidecíduas da Bahia e

Minas Gerais, tanto que algumas fontes apontam como uma planta ameaçada de extinção. Sua floração intensa é um grande atrativo de abelhas.

Uso e Aplicações - Seus frutos são comestíveis e podem ser consumidos in natura ou como sucos, já suas flores são importantes fontes de néctar e pólen para as melíponas e apis. Estudos em laboratório demonstraram que o óleo extraído da planta apresenta princípios ativos com ação direta sobre a bactéria *Staphilococcus aureus* e, por ser uma planta de porte médio para baixo pode ser cultivada em jardins e vasos.

- Catingueira

Nomes populares - Catingueira, pau de rato, catinga de porco.

Características Morfológicas - *Cenostigma pyramidale* (TUL. e GAGNON & G. P. LEWIS) é uma árvore da família Fabaceae que apresenta um porte médio para alto, copa rala. Seu caule do tipo tronco delgado, com epiderme cinza clara e exoderme bege claro ou acastanhado e suas folhas são imparipinadas apresentando de cinco a onze folíolos, existem pelos glandulosos de cor castanho claro no pecíolo e na raqui foliar.

As flores são amarelas com brácteas ovaladas e levemente pilosas, apresentando pontos glandulosos no dorso, corola gamossépala, cálice dialipétalo com pétalas com pelos, e inflorescências do tipo racemo terminais e axila-terminais. Os pedicelos apresentam pilosidade estrelada e escura, enquanto os frutos são legumes secos, deiscentes, oblongo-elíptico, apresentam pilosidade mínima alva e esparsos tricomas glandulosos amarelos.



Fonte: Google Imagem.

Ecologia - Ocorre em Minas Gerais e todo Nordeste, mas não tem confirmação oficial em Rio Grande do Norte e Goiás, ela cresce pouco em solo pedregoso e chega ao seu tamanho máximo em solo profundo de várzeas e mata ciliar, suas flores são polinizadas por abelhas.

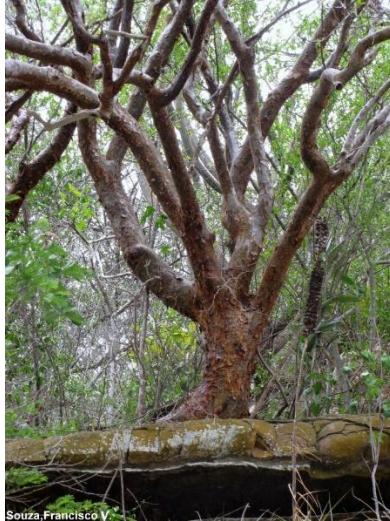
Uso e Aplicações - Existe uma receita chamada cocada a catingueira que usa as flores como ingredientes (FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO, 2018). As flores, folhas e cascas são popularmente usadas como medicina tradicional para tratamento de infecções catarrais, diarreias e disenteria, também são partes exploradas como forragem para o gado e lavagem para porcos.

As folhas maduras tendem a ser rejeitadas por causa do cheiro forte, que perdem quando murchas, já os frutos apresentam uma ponta que precisa ser aparada antes de ser oferecida aos animais, pois a risco de perfurar o trato digestivo e sua madeira dura e flexível, muito usada na confecção de moirões, varas, cercas estivadas e cabos de ferramentas, também é usada como aromatização para cachaça, carvão e lenha (CNIP.org, acessado em 2023), por causa de suas flores e crescimento adaptável pode proporcionar uma boa decoração de ambientes urbanos.

- Imburana de Cambão

Nomes populares - Imburana de Cambão, Amburana, Cumaru-do-ceará.

Características Morfológicas- *Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B. Gillett) é uma árvore da família Fabaceae que apresenta um porte médio para alto com copa cheia e hábitos decíduos. O caule é do tipo tronco retorcido e sua ectoderme é lisa, fina, cor laranja-acinzentada que se desprende em lâmina delgadas, já suas folhas são compostas formadas por 3 a 9 folíolos, semelhantes aos do umbuzeiro e as flores são amarela-esverdeadas, distribuídas em inflorescências do tipo umbela, possuem corola gamopétala e cálice gamossépalo, seus frutos são do tipo drupa verdes semelhantes ao fruto do umbuzeiro, com sementes alongadas pretas e laranjas.



Fonte: Google Imagem.

Ecologia - Ampla distribuição pela América do Sul, ocorrendo na Bolívia, Brasil e Paraguai, demonstra preferência por solo profundo com boa drenagem, o que no Nordeste limita sua ocorrência a caatinga arbórea-arbustiva (*stricto sensu*) (PLANTAS PARA O FUTURO, 2018). Seus principais polinizadores são as abelhas, e se encontra ameaçada em Pernambuco (PROJETO IMBURANA, 2020).

Uso e Aplicações - Sua madeira é leve e macia, sendo muito usada na construção civil, marcenaria, artesanato e na confecção de tabuas vigas e moveis, sua seiva tem funcionalidade na fabricação de vernizes e lacres. Seus frutos são comestíveis e suas sementes possuem um óleo usado na medicina popular para fazer xaropes destinado ao tratamento de tosses e bronquite, tônico estimulante e cicatrizante, essa imburana possui crescimento adaptável a torna funcional para arborização de cidades e parques (PLANTAS PARA O FUTURO, 2018) e também pode ser usada como cerca viva (PROJETO IMBURANA, 2020).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As plantas da Caatinga têm um relevante papel cultural, econômico e ecológico para o povo do semiárido nordestino. No entanto, ainda há muito a se fazer para promover a mudança de visão e aparentes preconceitos sobre a caatinga e sua biodiversidade vegetal e/ou conservação cultural e ambiental desta área.

Há necessidade de mais empenhos da sociedade civil na geração de propostas e ações que venham a contribuir com mudanças de atitudes frente ao desmatamento e degradação do solo destas áreas sensíveis do Brasil, que têm uma parcela do seu domínio em processo de desertificação. Isso traz complicações para todos os seres vivos da região, já que as interações ecológicas ocorrem em cadeia, onde cada comprometido terá reflexo nos demais. Inclusive, é relevante a participação dos polinizadores, como as abelhas para a permanência dessas espécies nos ecossistemas do Brasil.

Também se mostrou fundamental investir em segurança informativa para assegurar mais acesso à informação de confiança nas plataformas de pesquisa.

Nesse estudo, procurou-se apresentar um pouco dos valores das plantas nativas da caatinga e o quão elas podem influenciar positivamente na qualidade de vida humana, ecologia e economia regionais. Assim, alertamos para a necessidade que, em épocas onde se observam temperaturas extremas e ondas de calor acima do esperado, estudos e práticas de reflorestamento e preservação de matas nativas são essenciais para o equilíbrio climático e sobrevivência humana.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

AIDAR, Saulo de Tarso de Araújo, Francisco Pinheiro da Casto, Clívia Danúbia Pinho Rybka, Ana Cécilia Poloni. **Plantas frutíferas**. Acessado por: cadeosfrutiferassaulopinheirocliviaanacecilia.pdf. Acessado em: 26/07/2023

ALVES, H. B.; Alves, H. B. Pereira, Fabio Rodrigo Araújo. **Características fitoterápicas do cereus jamacaru: cacto típico da caatinga**. Faculdade Maurício de Nassau; Acessado por: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conidis/2016/TRABALHO\\_EV064\\_M D1\\_SA10\\_ID559\\_24102016175138.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conidis/2016/TRABALHO_EV064_M D1_SA10_ID559_24102016175138.pdf) Acessado em: 07 de outubro de 2023.

ARAUJO, F. P. *et all.*, **Livro do Nordeste**. 2018. Acessado por: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1103144/1/LivroNordeste2172242018.Araujopdf.pdf> .Acessado em: 24 de outubro de 2023.

BARRUS, E.; *Revista Ecos-Pós O Pensamento Ecológico*. 2020. Projeto Imburana. Acessado por: Acessado em: 14 de outubro de 2023.

FRANCENER, A.; Almeida, R.F. **Byrsonima in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Available at: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB19422.ConsultaPublica.uc.citacao>. Acessado em: 27 de setembro de 2023.

CARVALHO, M.G; Melo, A.G.N.; Aragão, C.F.S.; Raffin, F.N.; Moura, T.F.A.L. **Schinus terebinthifolius Raddi: composição química, propriedades biológicas e toxicidade**. 2013. *Revista Brasileira de Plantas Medicinai*s, 15 (1), 158–169. Acessado por: <https://doi.org/10.1590/S1516-05722013000100022>. Acessado em: 24/07/2023

CARVALHO, P. E. R. \_ Embrapa; **Circular Técnica 56**. 2002. Acessado por: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/42015/1/CT0056.pdf> Acessado em: 11 de outubro de 2023.

\_\_\_\_\_, P. E. R. Embrapa. **Circular Técnica 139**. 2007. Acessado por: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/313897/1/Circular139.pdf>. Acessado em: 19 de setembro de 2023.

\_\_\_\_\_, P. E. R. Embrapa, **Circular 139**. 2007. Acessado por: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPF-2009-09/42434/1/Circular139.pdf>. Acessado em: 27 de setembro de 2023.

\_\_\_\_\_, P. E. R. Embrapa, **Espécies Arbóreas Brasileiras**. 2008. Acessado por: <https://www.embrapa.br/florestas/publicacoes/especies-arboreas-brasileiras>. Acessado em: 14 de maio de 2023.

\_\_\_\_\_, P. E. R. **Embrapa Florestas Circular técnica 133**. 2017. Acessado por: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/313871/1/Circular133.pdf>. Acessado em: 14 de julho de 2023.

CATINGUEIRA. **Caesalpinia pyramidalis Tul.** Acessado por: <http://www.cnip.org.br/PFNMs/catingueira.html>. Acessado em: 25 de outubro de 2023.

CAVALCANTI, N. de B.; de Rezende, G. M. **Efeito de diferentes substratos no desenvolvimento de mandacaru (*Cereus jamacaru* P. DC.), facheiro (*Pilosocereus pachycladus ritter*), xiquexique (*Pilosocereus gounellei* (A. Webw ex K. Schum.) BLY. Ex Rowl.) e coroa-de-frade (*Melocactus bahiensis* BRITTON & ROSE).** 2007. Embrapa Semiárido Publicada pela Revista Caatinga vol.20. Acessado por: <https://www.redalyc.org/pdf/2371/237117747005.pdf> Acessado em: 05 de outubro de 2023.

CORADIN, L.; CAMILLO, J.; PAREYN, F. G. C. (Ed.). **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região Nordeste.** 2018. Brasília, DF: MMA. Acessado por: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1103144> 10/08/2023. Acessado em: 12/07/2023.

COSTA *et al*, **First report on the chemical composition of leaf essential oil of *Myrciaria pilosa* Sobral & Couto and its antimicrobial and antivirulence activities against *Staphylococcus aureus*.** 2020. Acessado por: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14786419.2020.1837805> Acessado em: 13 de outubro de 2023.

FERNANDES, M. F.; de Queiroz, L. P. **Vegetação e Flora da Caatinga.** 2018. Acessado por: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252018000400014&script=sci\\_arttext&tling=pt](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252018000400014&script=sci_arttext&tling=pt). Acessado em: 08 de novembro de 2023.

GILBERT, B.; Favoreto, R. Fundação Oswaldo Cruz, **Artigo original/ Original Article, *Schinus terebinthifolius* Raddi.** Instituto de Tecnologia em Fármacos. Acessado por: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/15842/34.pdf;jsessionid=1B7FC9BCC9382FFFB5B69766C8722A49?sequence=2>. Acessado em: 23 de setembro de 2023.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 2007. São Paulo: Editora Atlas.

\_\_\_\_\_, **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 2008. 6. ed. São Paulo, Atlas.

LUGARINI, C.; Barbosa, A. E. A.; de Oliveir, K. G. **Plano de ação nacional para a conservação da arara-azul-de-lear.** 2012. Instituto Chico Mendes. Série Espécies Ameaçadas nº 4 (2ª Edição).

MACHADO, T. A. **Uma sequência didática para atualização dos conhecimentos acerca do estresse abiótico e da comunicação radicular de plantas no ensino superior.** 2022. Universidade estadual do norte do Paraná - Campus Cornélio Procopio.

NEVES, E. J. M. *et. all.* Embrapa **Cultivo da Aroeira vermelha (*Schinus terebinthifolius* Raddi) para a produção de pimenta rosa.** 2016. Acessado por: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/147129/1/Doc-294-1270-Completo.pdf>. Acessado em: 24/09/2023.

PAREYN, F. G. C.; Araújo, E. L.; Drummond, M. A. **Plantas para o futuro-Região Nordeste; *Commiphora leptophloeos* (Umburana de Cambão)**. 2018. Acessado por: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/190116/1/Livro-Nordeste-746-51.2018.pdf> Acessado em: 19 de outubro de 2023.

PORTO JUNIOR, A. F. **Tortas de Licuri em dietas de vacas leiteiras confinadas**. 2019. Universidade federal do Sudoeste da Bahia. Acessado por: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7724258](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7724258). Acessado em: 15/06/2023.

ROLIM *et al.*, **Constituintes químicos e atividade antioxidante de *Byrsonima gardneriana* (Malpighiaceae)**. 2012. Acessado por: <https://www.scielo.br/j/jqn/a/Pj3cwDHCJWMvFZjQkDVy8wF/?lang=pt#> Acessado em: 29/02/2024.

SENA, L. M. M. Fortaleza - **Associação Caatinga Conheça e Conserve a Caatinga** 2011. Volume 1 O Bioma Caatinga.

SHANLEY, P.; SCHULZE, M. Jatobá **Hymenaea courbaril** Acessado por: cap\_01f\_Jatoba\_FIM.pmd (cifor.org) Acessado em: 03 de setembro 2023.

SOUSA, B. S. **Caracterização anatômica do folíolo e xilópodio de plântulas de *Spondias tuberosa* Arruda (umbuzeiro) submetidas à diferentes regimes hídricos**. 2022. Universidade do estado da Bahia Campus VIII

SOUSA, M. L., **Cultivo e calogênese *in vitro* do murici-pitanga (*Byrsonima gardneriana* A. JUSS.) malpighiaceae**. 2020. Universidade do estado da Bahia Campus VIII

SOUSA, T. **Cacto sem espinho é aposta de brasileiro para exportação**. Acessado por: <https://anba.com.br/cacto-sem-espinho-e-aposta-de-brasileiro-para-exportacao/#:~:text=O%20mandacaru%20sem%20espinhos%20foi,a%20reprodu%C3%A7%C3%A3o%20em%20larga%20escala>. Acessado em: 18 de setembro de 2023.

TARGINO, M. G. \_ (2010) **Scientific Communication: a review of its basic elements**. Acessado por: [https://brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/11/pdf\\_33e67453a4\\_0013710.pdf](https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_33e67453a4_0013710.pdf). Acessado em: 01 de novembro de 2023.

## Apêndice

# COMUNICAÇÃO BOTÂNICA DO SERTÃO BAIANO: AS PLANTAS VALIOSAS DA CAATINGA





UNEB - Universidade do Estado da  
Bahia, campus VIII.

Raphael Luiz de Miranda Marques  
Saraiva.

## Quem somos?

O Núcleo de Pesquisa em Frutíferas da Caatinga - Frutinga foi criado com o objetivo de desenvolver pesquisas com as frutíferas da caatinga do norte baiano. O estudo sobre as frutíferas são de fundamental importância para a produção de conhecimento científico que tragam melhoria na qualidade de vida da população do semiárido. Estudantes de outras regiões e estados vizinhos participam das atividades da UNEB Campus VIII, inferindo caráter multidisciplinar e interinstitucional.



## Sumario

<b>Apresentação.....</b>	<b>05</b>
<b>Aroeira vermelha.....</b>	<b>06</b>
<b>Umbuzeiro.....</b>	<b>09</b>
<b>Licuri.....</b>	<b>12</b>
<b>Murici.....</b>	<b>15</b>
<b>Jatobá.....</b>	<b>18</b>
<b>Maracujá da caatinga.....</b>	<b>21</b>
<b>Juazeiro.....</b>	<b>24</b>
<b>Mandacaru.....</b>	<b>27</b>
<b>Coroa de frade.....</b>	<b>30</b>
<b>Facheiro.....</b>	<b>33</b>
<b>Xique-xique.....</b>	<b>36</b>
<b>Angico branco.....</b>	<b>39</b>
<b>Jaboticaba do sertão.....</b>	<b>42</b>
<b>Catingueira.....</b>	<b>45</b>
<b>Imburana.....</b>	<b>48</b>
<b>Referencias.....</b>	<b>51</b>

# Apresentação

As plantas estão entre os principais seres estabilizadores do ecossistema e da vida humana. Tanto que a diversidade vegetal de um bioma lhes permitem segurar as doenças, limitar a poluição do ar e do solo, bloquear desastres naturais e suprir a vida humana e animal.

Porém poucas pessoas sabem que mesmo as plantas de ambiente seco são capazes de tudo isso tanto quanto as plantas de biomas húmidos. Essa falta de informação leva a um enorme descaso da população leiga não só do nordeste como de todo o Brasil em respeito aos biomas secos de mata (caatinga).

Neste Ebook serão descritas quinze espécies de plantas que ocorrem no bioma caatinga, e apresentadas suas aplicações na economia, ecologia e no contexto sociocultural das regiões onde ocorrem.



# Aroeira-vermelha



Fonte: Google Imagens

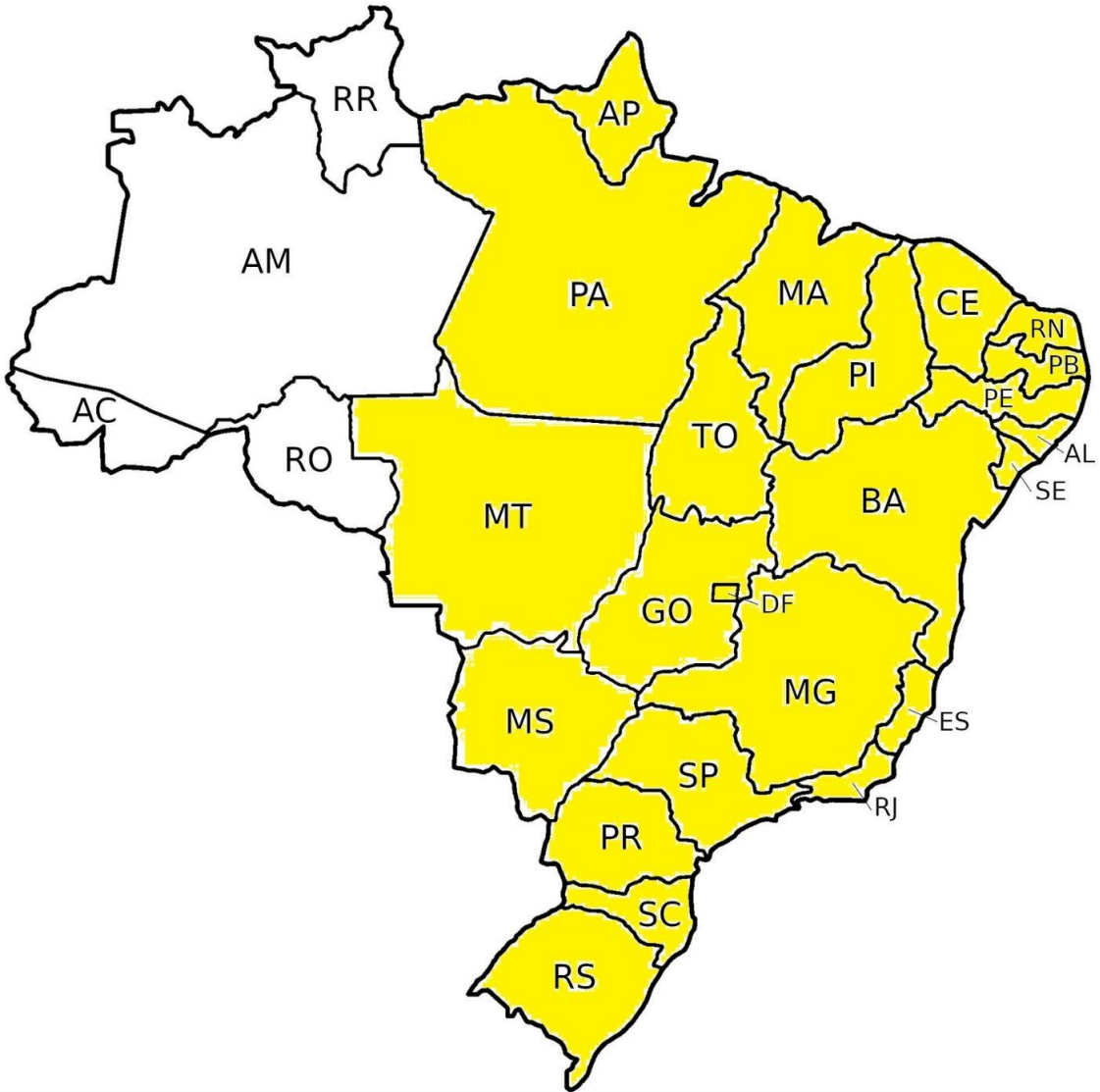


**Nome científico: *Schinus terebinthifolius* Raddi**

**Características gerais: Árvore de copa cheia, tronco levemente retorcido com folhas compostas por 9 folíolos grandes, pequenas flores brancas e frutos vermelhos ou rosas.**

**Propriedades: Planta alimentícia (fonte da pimenta rosa) Medicinal (apresenta toxinas com propriedades calmantes e antibióticas) e Urbanização.**

## Ocorrência



Fonte: Autor

## Aplicações

- **Alimentação:** As sementes (pimenta rosa) devem ser secadas antes do uso. Recomenda-se inteiras para pratos quentes (marinados ou cozidos). Moídas finalizam saladas. Seu sabor é descrito como doce e aromático. Existe também vinagre e uma bebida feita com sua fermentação no Peru.
- **Medicina tradicional:** O chá da casca ou folhas secas da planta são anti-inflamatórios, cicatrizante e germicida. Use 100g da casca para 1L de água fervente. 10-20g para 1L nos banhos. O óleo essencial extraído de seus frutos também apresenta propriedades medicinais contra a Cândida. Mas não há estudos suficientes sobre todo o potencial, por tanto não usar sem indicação médica.
- **Urbanização:** Suas características gerais tornam-na uma boa árvore de urbanização, mas se reproduz muito rápido, tornando-a uma praga em ambientes não nativos.

## Umbuzeiro



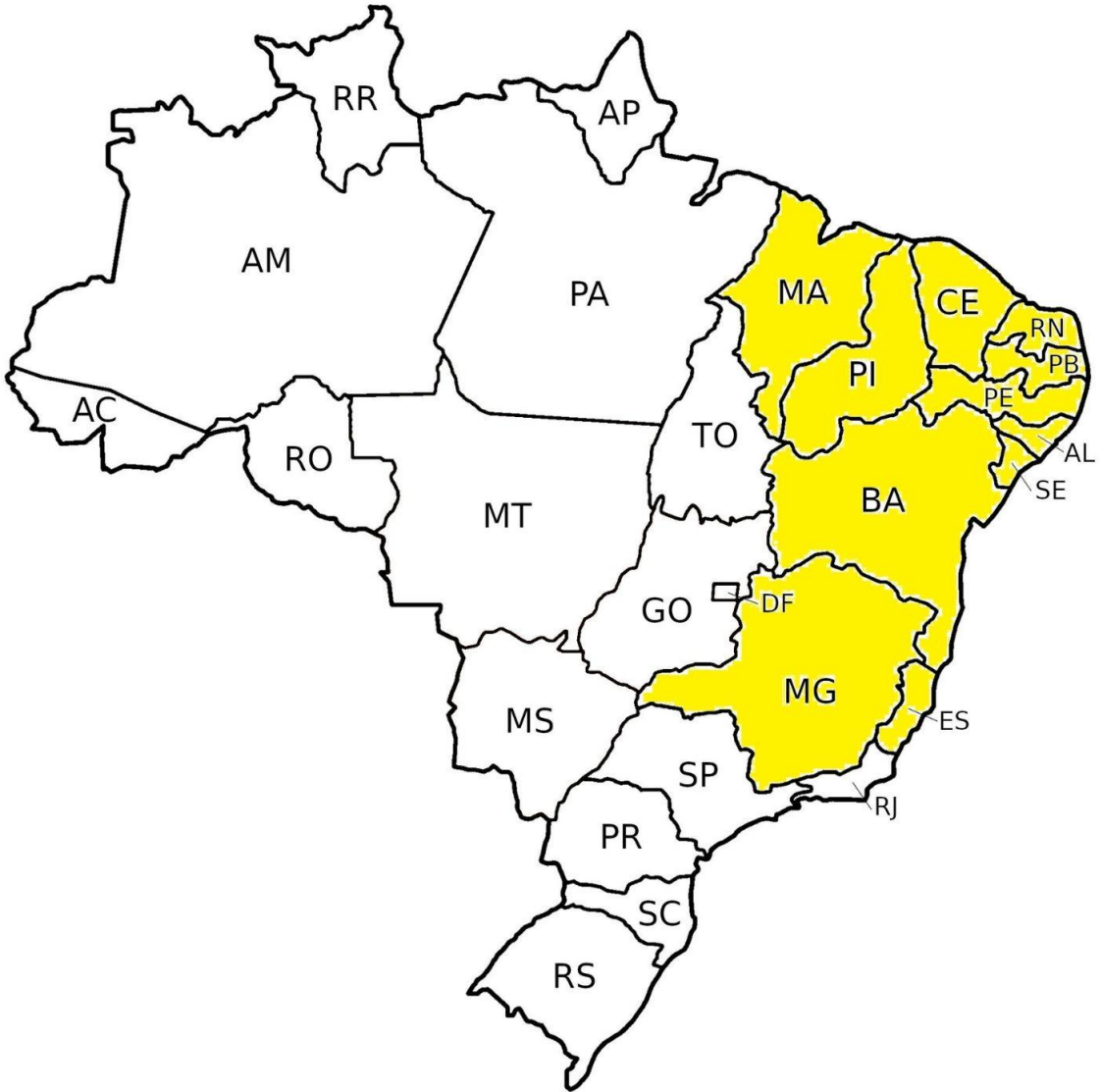
Fonte: Google Imagens

**Nome científico: *Spondias tuberosa* Arruda**

**Características gerais: Árvore xerófila com caule baixo e rebuscado, copa larga e folhas divididas em sete folíolos. Suas raízes apresentam estruturas chamadas popularmente de batatas de umbuzeiro (xilopédios) que servem para armazenar água.**

**Propriedades: Planta alimentícia, forrageira, medicinal.**

# Ocorrência



Fonte: Autor

## Uso da planta

- **Alimentação:** Tanto a polpa do fruto quanto os xilopédios são comestíveis. O fruto pode ser usado para confecção de doces, geleias, mousse, cerveja e a tradicional umbuzada. E os xilopédios são usados em doces e consumo in natura. Para a extração dos frutos recomendasse armar uma tenda embaixo da árvore. Enquanto os xilopédios devem ser extraídos poucos, pois são os depósitos de água e nutrientes da planta para sobreviver a seca.
- **Medicina tradicional:** Os xilopédios podem tratar diarreia e verminoses. O suco da fruta também foi comprovado como uma bebida de potencial medicinal semelhante as uvas.
- **Forragem:** O gado pode ser alimentado tanto com as folhas quanto com os frutos e os xilopédios.

# Licuri



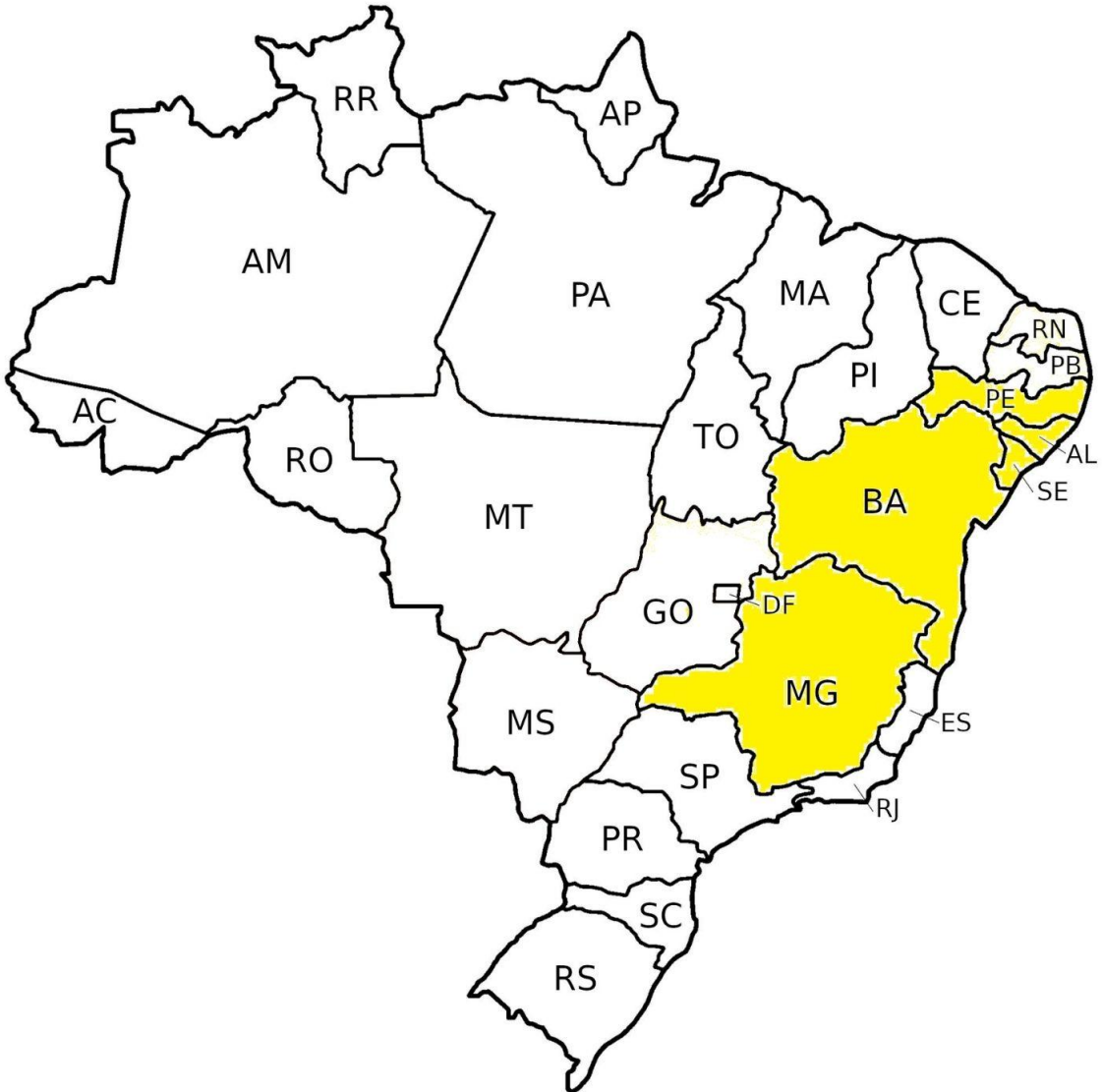
Fonte: @frutinga\_uneb

**Nome científico: *Syagrus coronata* Mart. Becc.**

**Características gerais: Árvore do tipo palmeira. Apresenta frutificação constante, folhagem alongada e voltada para cima, e uma copa pouco espaçada.**

**Propriedades: Planta sacrificial (impede que araras e papagaios comam a safra), alimentícia, forragem (fruto), medicinal e artesanato.**

# Ocorrência



Fonte: Autor

## Uso da planta

- **Sacrifício agrícola:** Plante intercalado ou ao redor da plantação de milho. Ela minimizara o impacto das araras no milharão.
- **Alimentação:** Sua castanha é comestível in natura ou atua como ingrediente de receitas como o arroz quaresmal. Nota: Para cultivo comercial tenha pelo menos 30 árvores.
- **Forragem:** Use as bagas para alimentar o gado ou plante algumas mudas grandes onde o gado pasta e deixe a natureza fazer o resto. Não se preocupe se o gado ingerir a castanha.
- **Medicina tradicional:** Tanto o óleo extraído da castanha madura como a água das verdes apresentam ácido caprílico, um poderoso fungicida.
- **Artesanato:** As propriedades de sua palha lhe conferem uso artesanal por comunidades tradicionais. Nota: Para comércio legal tenha pelo menos 50 árvores e apenas extraia as folhas mais baixas. Do contrário suas plantas vão sofrer ou morrer.

## Murici-pitanga



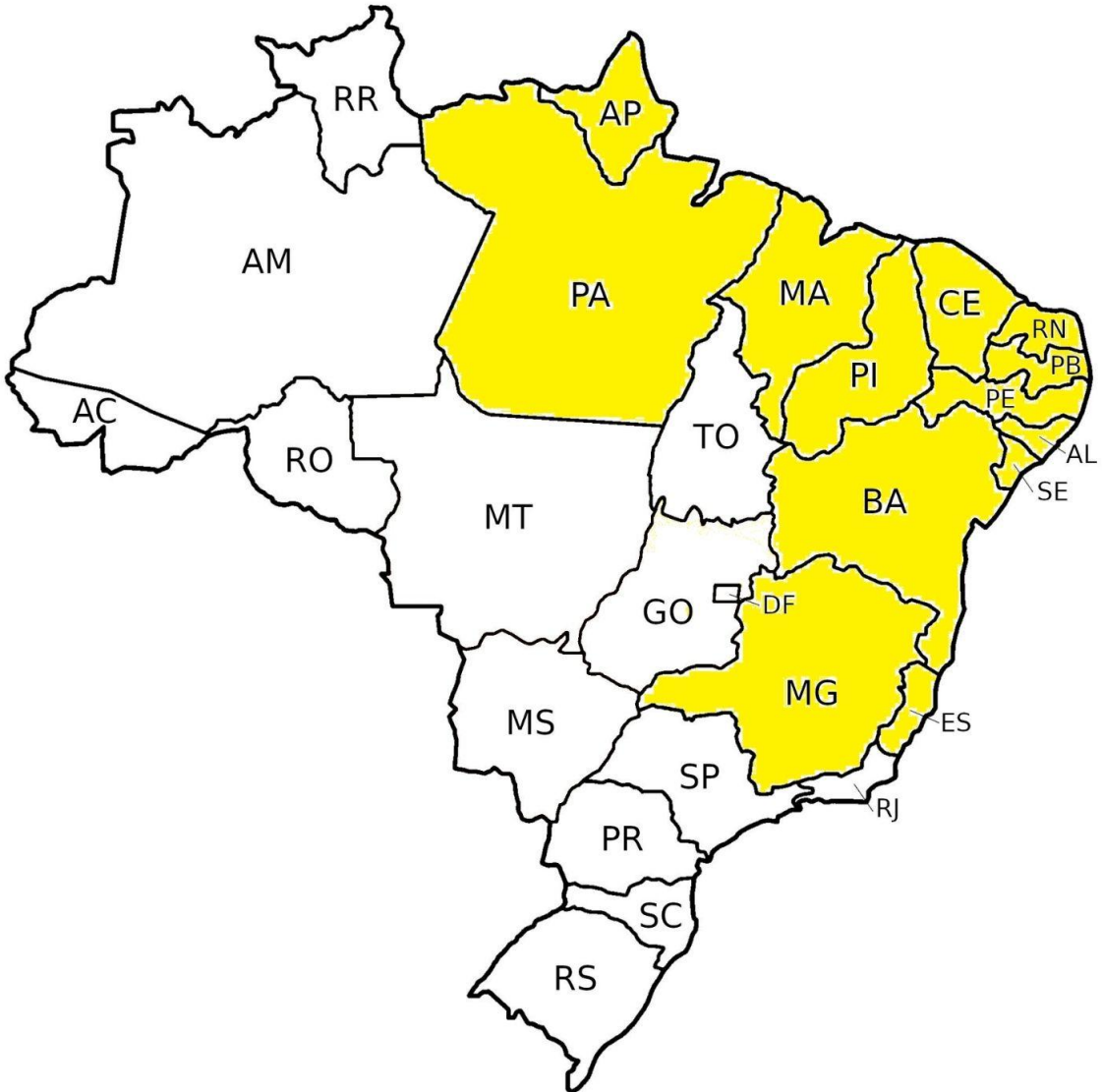
Fonte: Michele Lima de Souza

**Nome científico:** *Byrsonima gardneriana* A. Juss.

**Características gerais:** Planta arbustiva com folhas simples e lisas. Inflorescência branca e amarela e frutos carnosos que ficam amarelos ou laranjas quando maduros, e com uma única semente.

**Propriedades:** Alimentícia, medicinal, industrial e urbana.

# Ocorrência



Fonte: Autor

## Uso da planta

- **Alimentícia:** Suas frutas são comestíveis com um alto teor de vitamina C. Podem ser usados para a confecção de geleias sorvetes e licores.
- **Medicinal:** O extrato da planta mostrou em laboratório um alto teor de antioxidantes, mais especificamente cinco tipos de substâncias fenólicas.
- **Industrial:** É possível extrair tintura e tanino para curtumes de couro.
- **Construção:** Sua madeira é procurada para confecção de vigas e caibros.

# Jatobá



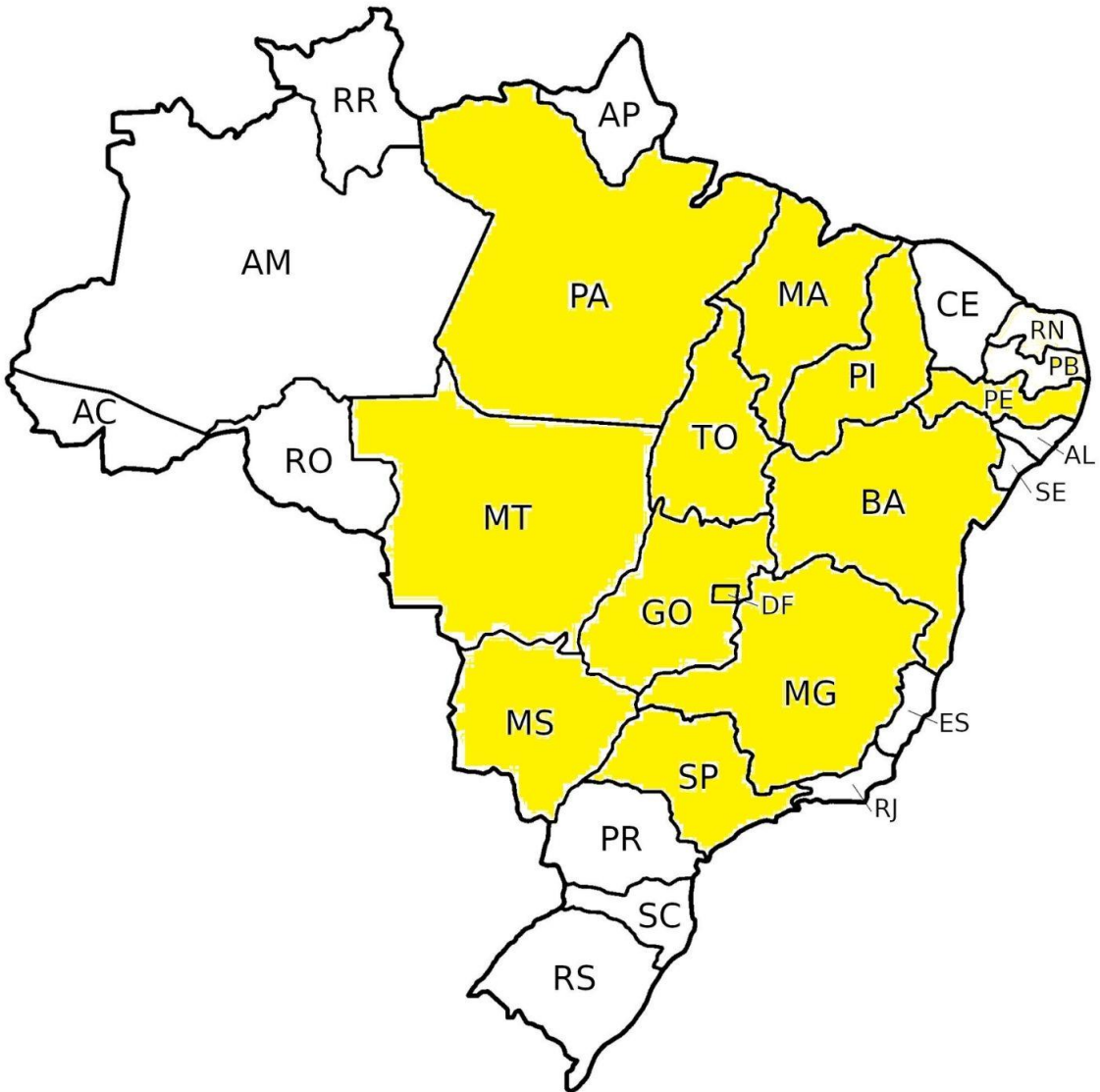
Fonte: Google Imagens

**Nome científico:** *Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex Hayne

**Características gerais:** Árvore alta com folhas divididas em dois folíolos, lembrando pulmões inflorescência amarelo-esverdeados e frutos do tipo vargens tegumentosas com a poupa revestindo as sementes.

**Propriedades:** Medicinal (dilatador de brônquios), extração de madeira, alimentícia, e aplicação industrial.

# Ocorrência



Fonte: Autor

## Uso da planta

- **Medicina Tradicional:** Consumir sua polpa in natura ou em chá, assim como a casca, auxilia na prevenção e combate de inflamações (especialmente nos pulmões e rins) e infecções de vários tipos. A resina é recomendada mascar para flatulência e dores de estômago. Já a seiva pode auxiliar em problemas respiratórios e urinários
- **Extração de Madeira:** A madeira do jatobá é considerada nobre e muito cobiçada no mercado mundial. Seu corte é legalizado desde que a árvore tenha 120cm de circunferência no mínimo.
- **Alimentação:** A polpa pode ser ingerida in natura ou usada como farinha para pães e bolos. Também pode ser consumida cozida ou transformada em licor, chá, geleia e vinho.
- **Aplicação industrial:** A resina e a seiva podem ser aproveitadas como combustível ou verniz natural, além de polimento impermeabilizante.

## Maracujá da Caatinga



Fonte: Google Imagens

**Nome científico:** *Passiflora cincinnata* Mast.

**Características gerais:** Planta arbustiva trepadeira com folhas divididas em cinco folíolos em forma de palma, flores rochas e fruto verde com poupa branca quando maduro.

**Propriedades:** Planta alimentícia e medicinal.



## Uso da planta

- **Alimentação:** O fruto pode ser usado na confecção de geleias, sucos e sorvetes. As sementes possuem um óleo especial com propriedades alimentícias e cosméticas.
- **Medicina Tradicional:** Por ser uma fonte potente de vitaminas A, C e do complexo B, além de ser uma fonte rica de sódio, potássio, fósforo e cálcio, sua polpa é um ótimo complemento alimentar. Suas folhas e casca de fruta apresentam propriedades antibióticas e antimicrobianas, que podem ser exploradas como chás.

# Juazeiro



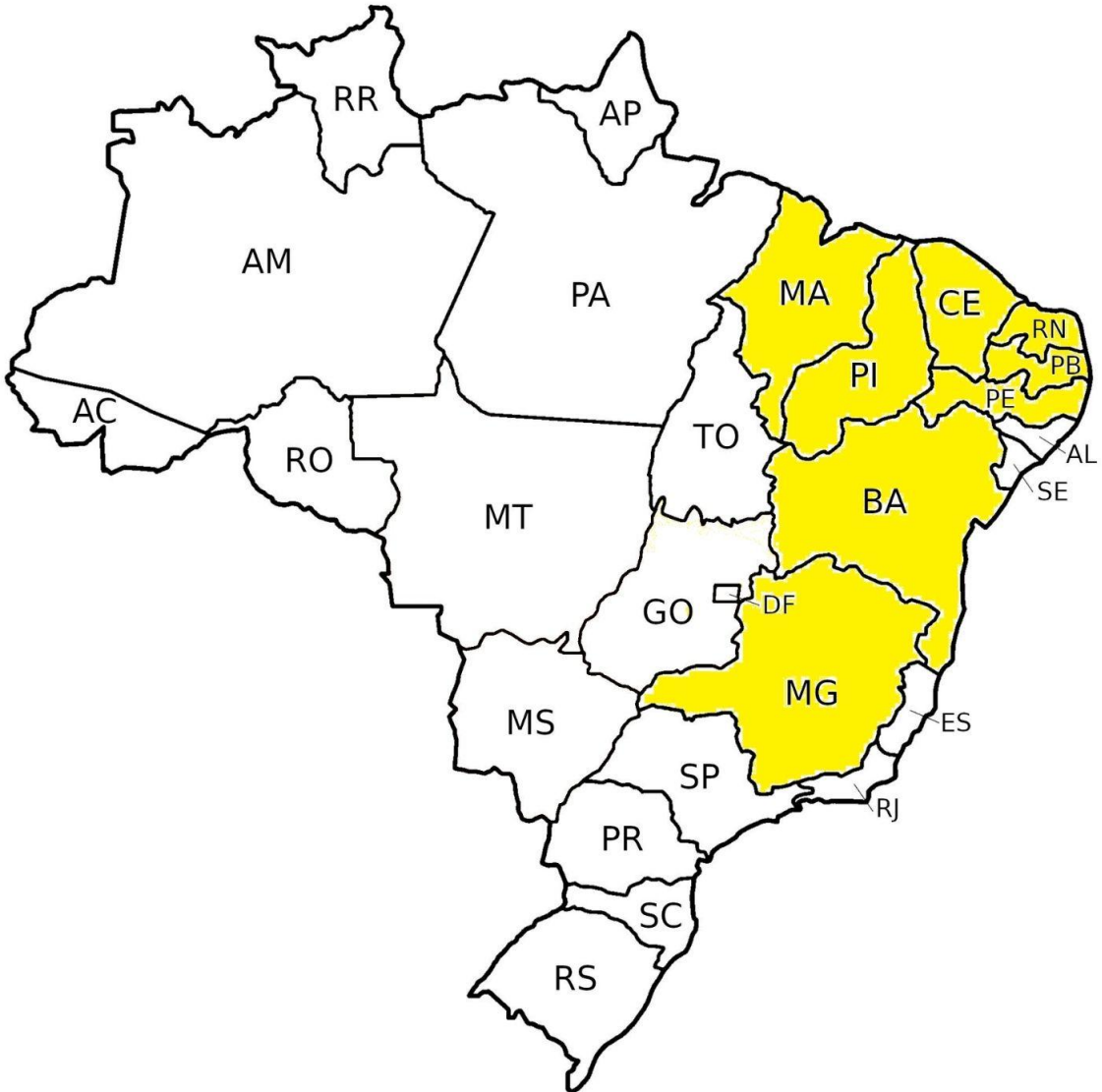
Fonte: Autor

**Nome científico: *Ziziphus joazeiro* Mart.**

**Características gerais: Árvore baixa e retorcida, ou reta dependendo da qualidade do solo e volume hídrico. Folhas simples e perene. Flores pequenas e amarelo-esverdeadas. Frutos drupa amarelos quando maduros.**

**Propriedades: Planta alimentícia, medicinal, forragem e urbanização.**

# Ocorrência



Fonte: Autor

## Uso da Planta

- **Alimentação:** Seus frutos são comestíveis e podem ser consumidos in natura. O fruto mitiga a fome e a sede em tempos de seca.
- **Medicina:** Casca de árvore e folhas são usadas para extratos, , usado por via oral para alívio de problemas gástricos, e externamente, para limpeza dos cabelos e dos dentes, e para clarear a pele do rosto, sendo referido inclusive como tônico capilar, anticaspa e remédio útil nas doenças da pele. A entrecasca pulverizada é muito usada para limpeza dos dentes, usando-se um pouco do pó, que pode se prender à escova de dente molhada
- **Forragem:** Tipos de gado pequeno podem consumi-la como ração, já as folhas podem alimentar o gado bovino.
- **Urbanização:** Fornece uma ótima sombra para o paisagismo urbano. Sua única desvantagem é a sujeira quando os frutos caem.

# Mandacaru



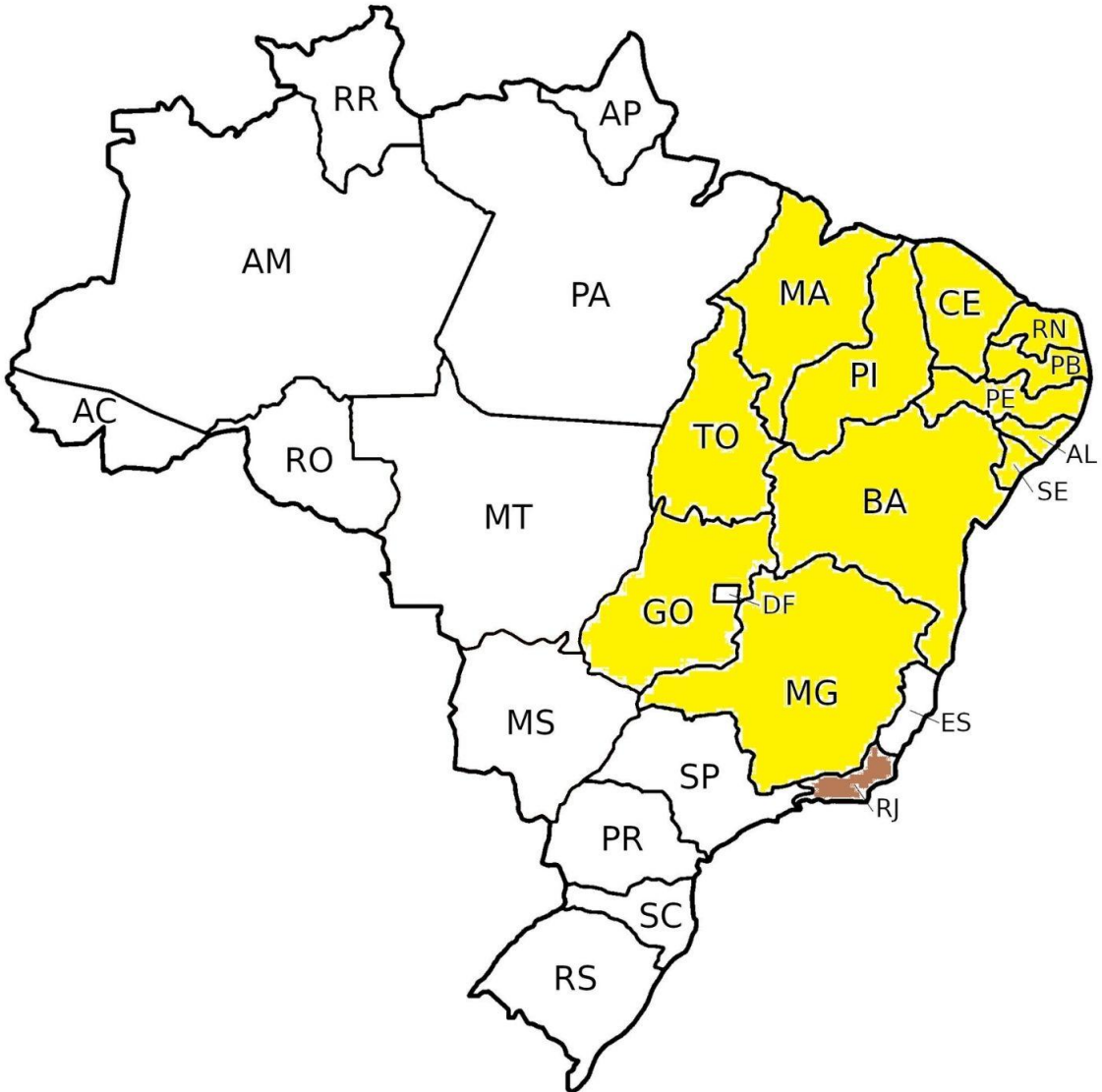
Fonte: Google Imagens

**Nome científico: *Cereus jamacaru* DC.**

**Características gerais: Cacto alto e muito ramificado em formato de candelabro. Suas ramificações são em forma de gomos. Suas flores são brancas-rosadas e grandes. Seus frutos são bagas elipsoides, vermelhos com poupa branca quando maduros.**

**Propriedades: Planta alimentícia, medicinal artesanato, forragem, e urbanização.**

# Ocorrência



Fonte: Autor

## Uso da planta

- **Alimentação:** O caule e os frutos são comestíveis. Os frutos podem ser consumidos in natura ou na forma de sucos e geleias. Já com o caule se usa como ingrediente de diversos pratos e sobremesas. Também pode ser fermentado para confecção de bebidas.
- **Medicina:** Seu caule, flores e frutos apresentam propriedades terapêuticas e aplicação na indústria cosmética. podem ser usados para tratar escorbuto, controle de diabetes, problemas vesiculares, albuminúria, doenças respiratórias, tosse e bronquite. Extrato e xarope tem o mesmo efeito. Não é recomendado para grávidas. Plaustro feito do caule pode seu usado como pomada para queimadura de sol. Já suas raízes apresentam propriedades anti-inflamatórias, diuréticas e bactericidas. Podendo também tratar calculo renal.
- **Artesanato:** Os espinhos são usados como agulhas para bordados de bilro.
- **Forragem:** O cacto é rico em água e proteína vegetal, muito usado para alimentar o gado
- **Urbanização:** Existe uma cultivar da espécie que não apresenta de espinhos.

## Coroa de frade



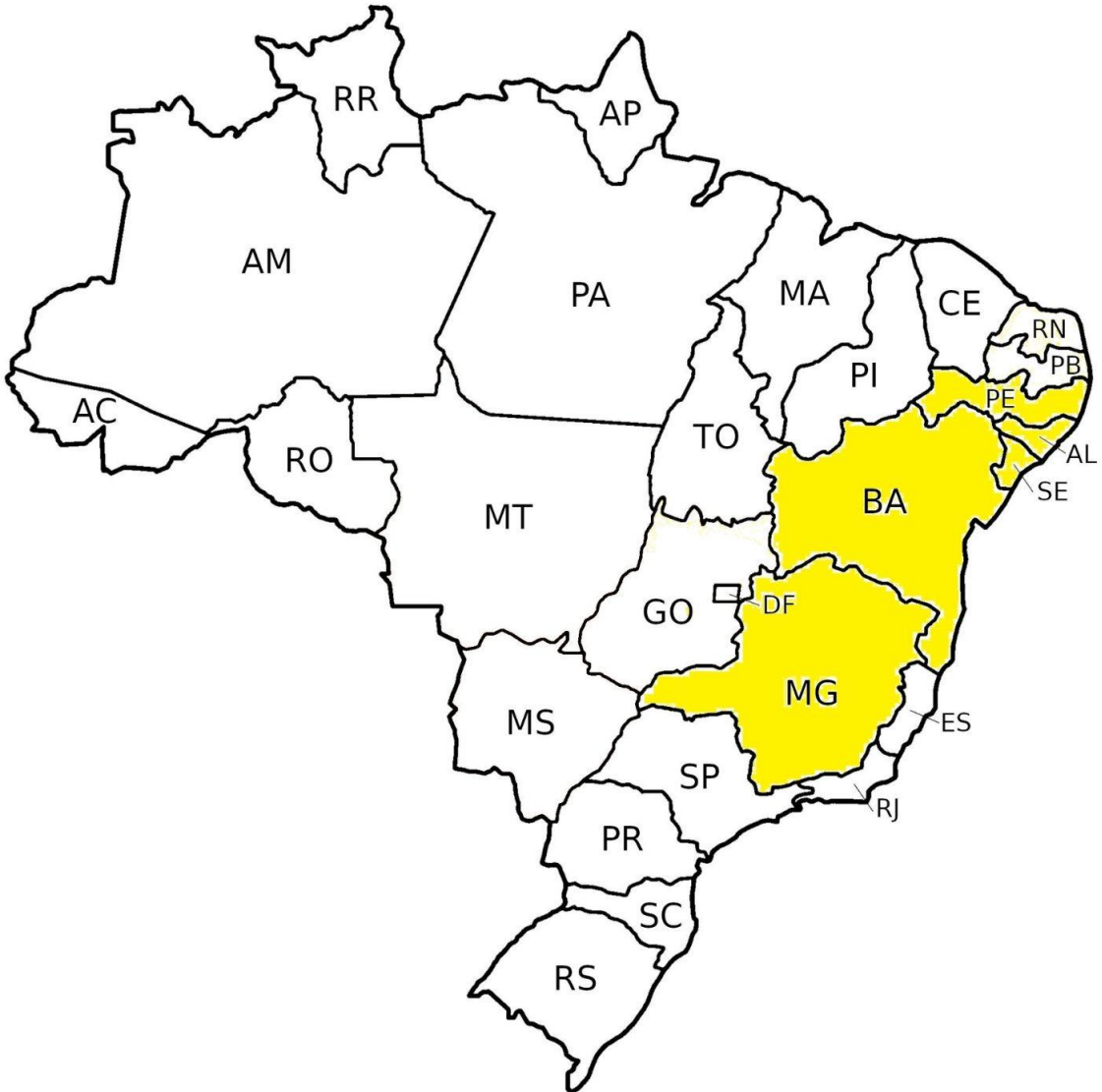
Fonte: Google Imagens

**Nome científico: *Melocactus bahiensis* (Britton & Rose) Luetzelb.**

**Características gerais: Cactos baixos e redondos, sem ramificações. Seus espinhos são curtos e marrons, distribuem-se no padrão de costelas. Quando atinge a maturidade desenvolve uma cabeça branca chamada cephalium, coberta de espinhos bem pequenos, delgados e vermelhos. Suas flores são pequenas, alongadas e violetas. Seus frutos são bagas ovoides e rosas.**

**Propriedades: Planta alimentícia, medicinal, forragem e urbanização.**

# Ocorrência



Fonte: Autor

## Uso da planta

- **Alimentação:** Tanto o caule quanto os frutos são comestíveis. É uma planta muito usada na cidade de Poço Redondo, SE, Como ingrediente de sobremesas, doces, bolos e biscoitos.
- **Medicinal:** O chá é popularmente usado para problemas intestinais e renais.
- **FORAGEM:** Por seu alto índice de proteína e água acaba sendo usada como alimento para o gado.
- **Urbanização:** Por ter um porte pequeno e não ramificar acaba sendo uma planta muito versátil para o paisagismo urbano e decoração de jardins.

## Facheiro



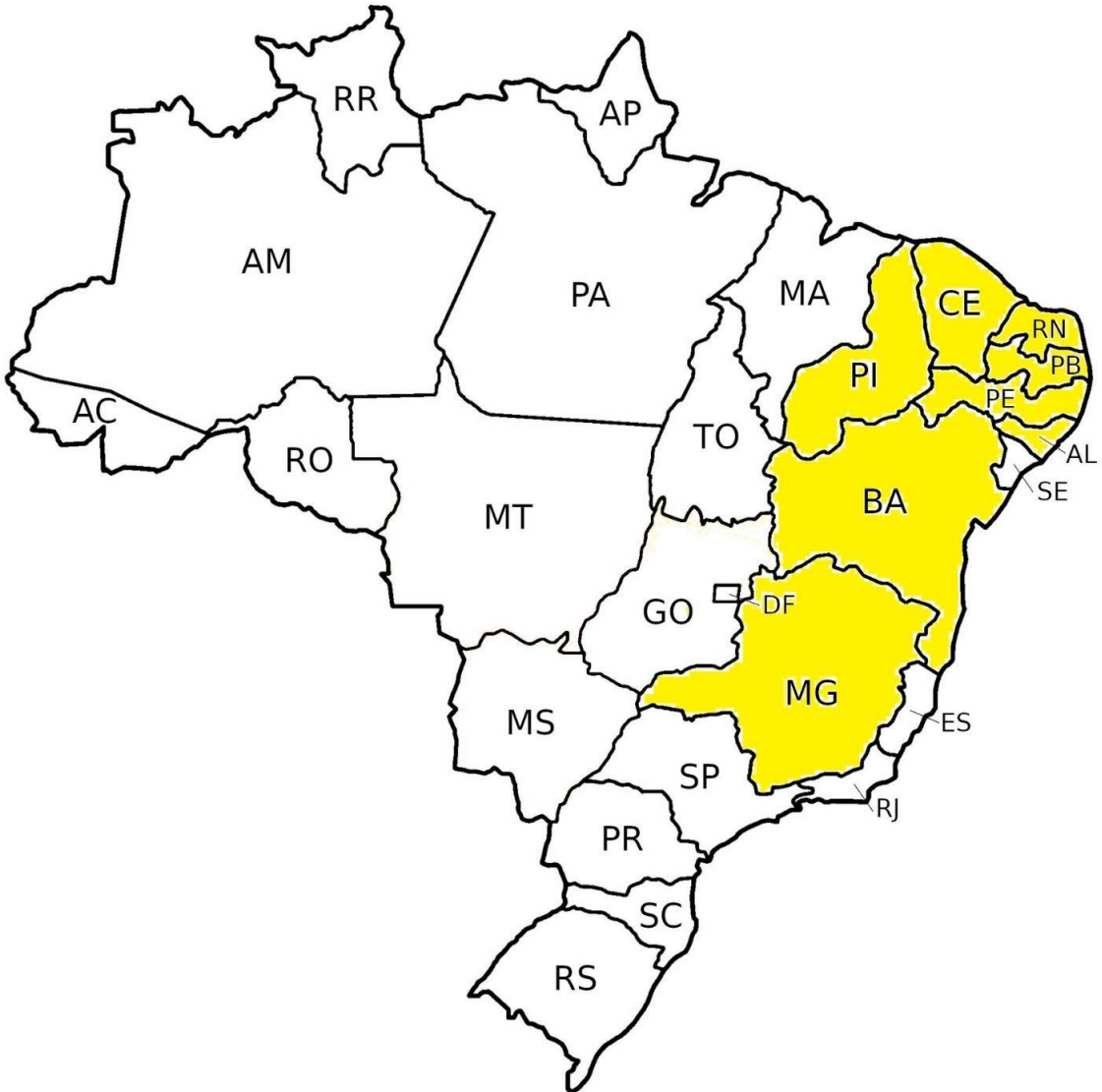
Fonte: Google Imagens

**Nome científico:** *Pilosocereus pachycladus* F.Ritter

**Características gerais:** Cacto de porte arbóreo, de coloração cerulean ou turquesa. Ramificação espaçada e não gomada, e flores brancas. Seus frutos são do tipo baga, redondos, roxos e com poupa rosa quando maduros.

**Propriedades:** Planta alimentícia, medicinal, forragem e urbanização.

# Ocorrência



Fonte: Autor

## Uso da planta

- **Alimentação:** Tanto o file do caule quanto os frutos são comestíveis. O fruto pode ser consumido in natura ou como geleia, sucos, sorvetes e doces. Já o file pode ser usado como ingrediente de doces, matéria prima para farinha e cortado em pedaços para assar ou cozinhar.
- **Medicina:** Na medicina popular as raízes são usadas para inflamação da próstata. Em laboratório foi confirmado como um modulador da resistência bacteriana (torna as bactérias mais vulneráveis aos antibióticos).
- **FORAGEM:** Por ser uma fonte de água e proteína vegetal acaba servindo de suplemento alimentar para o gado doméstico.
- **Urbanização:** Pode ser cultivado em caqueiras tornando-o um cacto ornamental.

## Xique-xique



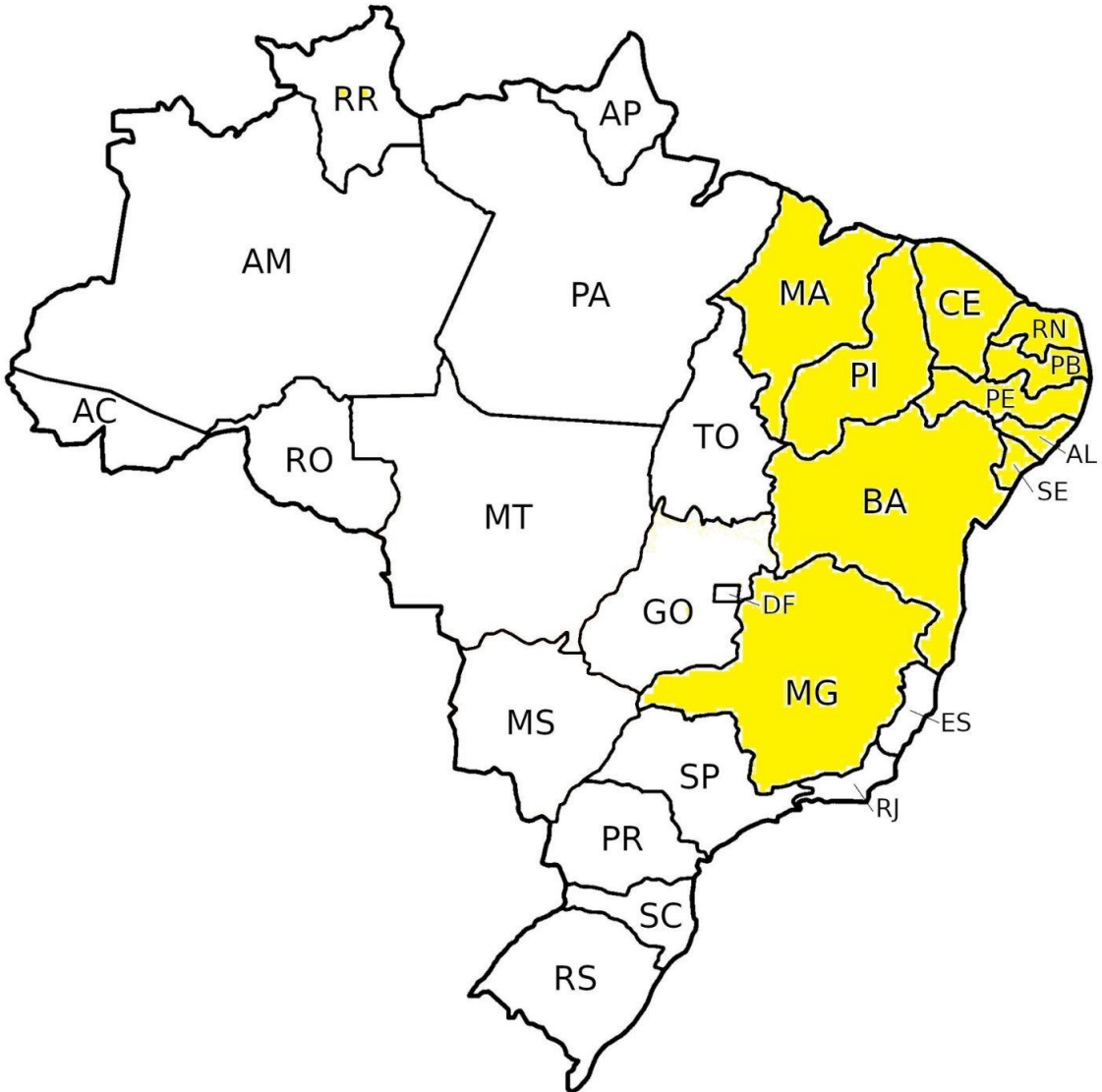
Fonte: Google Imagens

**Nome científico: *Pilocereus gounellei* F.A.C.Weber**

**Características gerais: Cacto de porte arbustivo, repleto de ramificações laterais não gomadas e afastadas. Suas flores são brancas. Seus frutos são do tipo baga redondas, com cor purpura e poupa roxa.**

**Propriedades: Planta alimentícia, medicinal, forrageira e urbanização.**

# Ocorrência



Fonte: Autor

## Uso da Planta

- **Alimentação:** Tanto o caule quanto os frutos são comestíveis. O caule pode ser usado para a confecção de farinhas e doces ou como ingrediente para diversos pratos. Já o fruto pode ser consumido in natura ou como suco, geleia, doces, sorvetes e saladas.
- **Medicinal:** Na medicina popular as raízes são usado contra inflamação de próstata. Testes em laboratório demonstraram atividades anti-inflamatórias, gastroprotetor, antinociceptiva e antipirética.
- **FORAGEM:** Por ser uma fonte de água e proteína vegetal acaba sendo usada como forragem para o gado.
- **Urbanização:** Pode ser plantado em caqueiras e usado como cacto ornamental.

## Angico-Branco



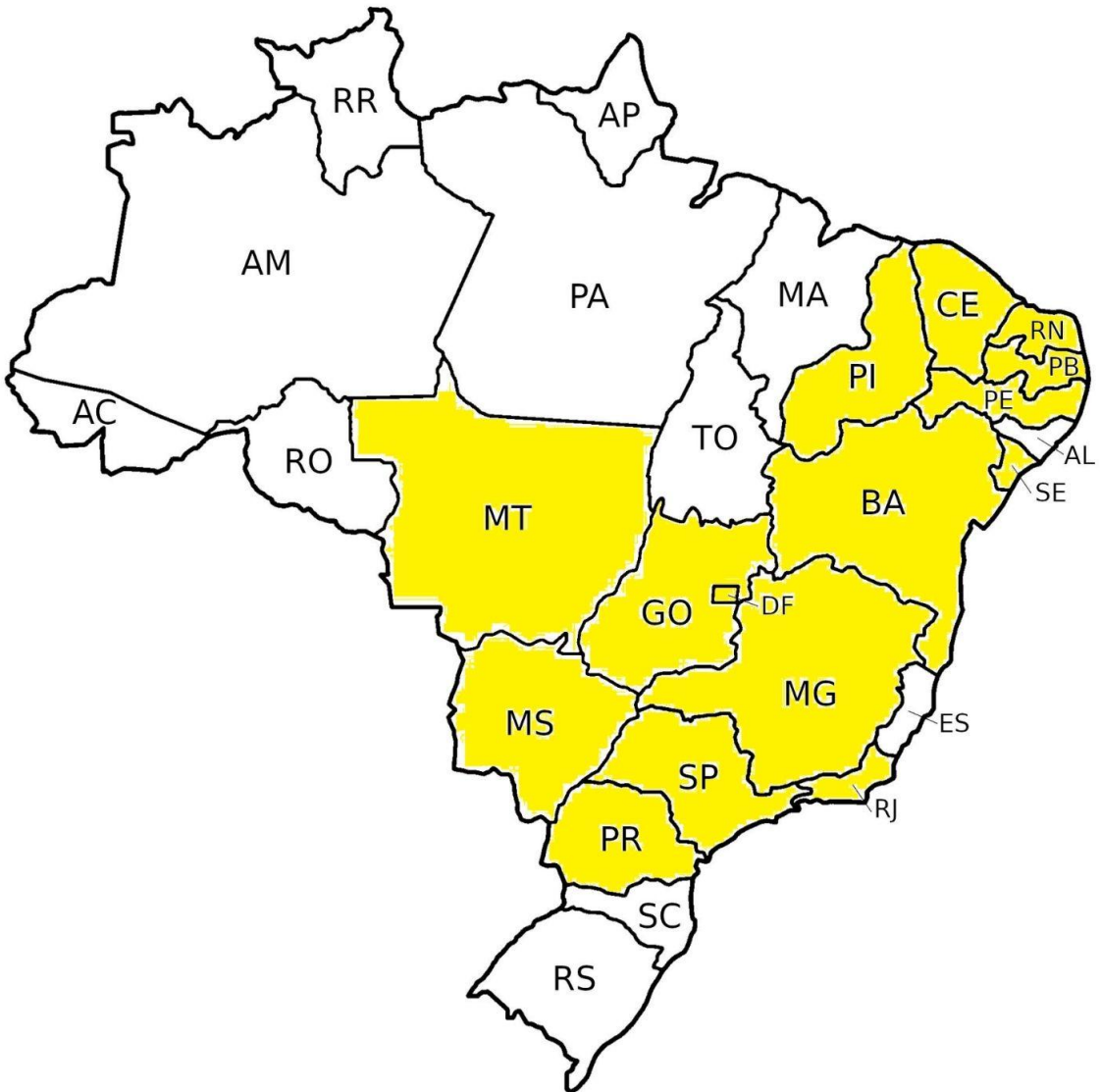
Fonte: Google Imagens

**Nome científico: *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan**

**Características gerais: Árvore de porte adaptável, e de tronco ereto e liso. Suas folhas são recompostas, divididas em 14 folíolos que se dividem em foliólulos. Suas flores são brancas e seus estames e estiletos distribuídos em forma de pom-pom. Seus frutos são vargens que abrem sozinhas quando maduros.**

**Propriedades: Medicinal, Forragem, Urbanização e Madeireira.**

# Ocorrência



Fonte: Autor

## Uso da Planta

- **Medicinal:** Infusão, maceração, tintura e xaropes da planta são expectorantes e antidiarreicos. A casca tem propriedades adstringentes, depurativa, hemostática, além de ser útil nas doenças sexuais, com ação sobre as fibras do útero.
- **Forragem:** Folhagem e frutos são fonte de proteína vegetal para o gado doméstico. Mas as folhas devem ser secadas antes de serem dada aos animais.
- **Urbanização:** Espécie de crescimento adaptável. Podendo se adequar as condições de espaço do meio em que cresce. Também apresenta uma boa sombra.
- **Madeira:** Árvore de crescimento rápido com madeira pouco porosa. Produz lenha e celuloses de qualidade. Recomendada Para construção civil, carpintaria, confecção de canoas, energia termoelétrica e produção de papel.

## Jaboticaba do Sertão



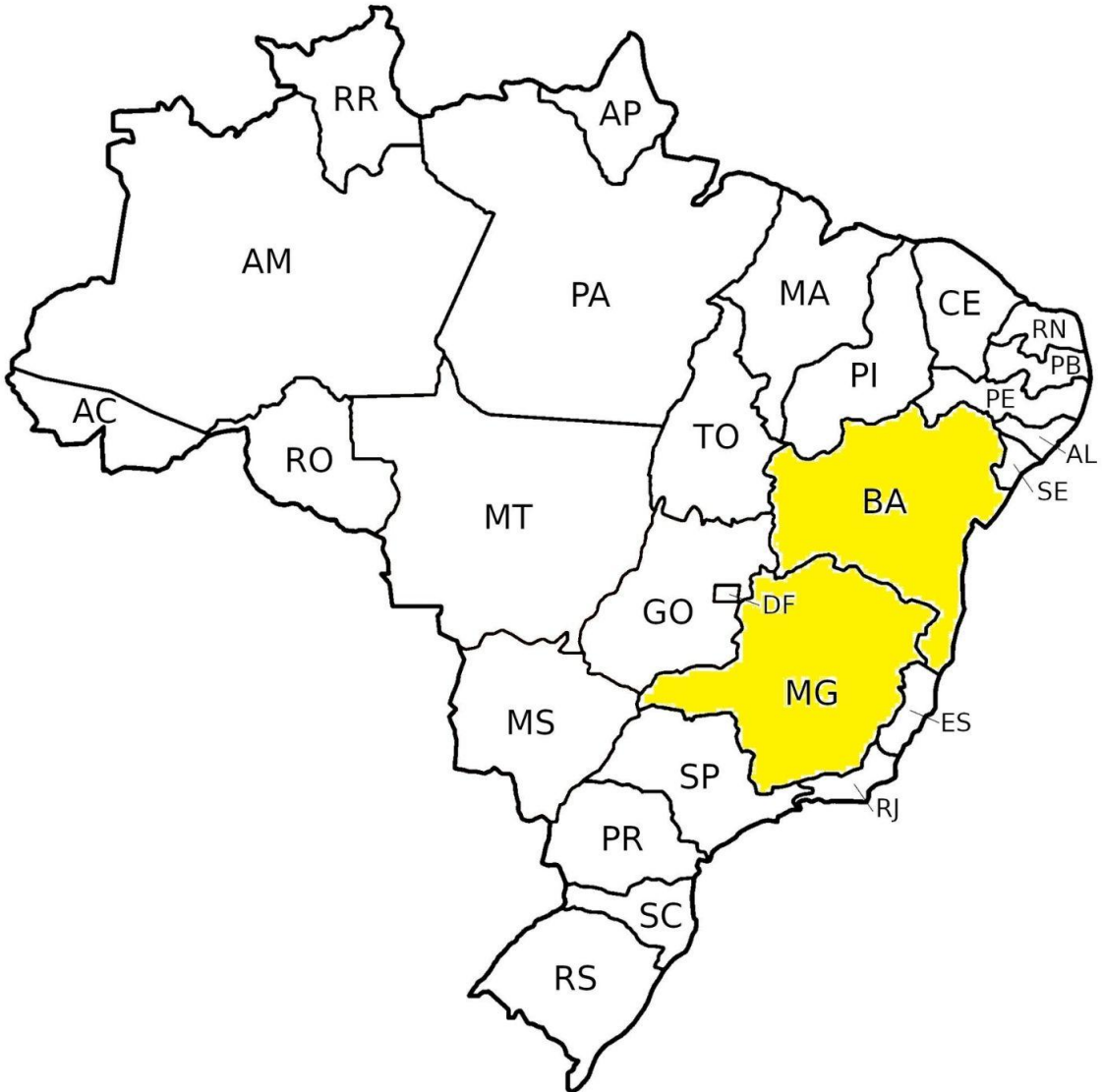
Fonte: Google Imagens

**Nome científico: *Myrciaria pilosa* Sobral & Couto**

**Características gerais: Arvoredo, com caule do tipo tronco liso. Suas folhas são paripenadas com folíolos em forma de lança. Suas flores são brancas e crescem por todo o caule. Frutos do tipo drupa, com casca roxa escuro, levemente pilosa, e com poupa branca. suculenta.**

**Propriedades: Alimentícia, Medicinal e Urbanização.**

# Ocorrência



Fonte: Autor

## Uso da Planta

- **Alimentação:** Seus frutos são comestíveis para os humanos. Os frutos também podem ser usados inteiros para fazer bebidas, e a polpa usada na confecção de geleias, licores e sorvetes.
- **Medicinal:** Estudos em laboratório sugerem que o óleo extraído da planta apresenta propriedades bactericidas para *Staphylococcus aureus*.
- **Urbanização:** Planta de crescimento adaptável proporcionando boa sombra em ambientes urbanos. Além de dar uma boa decoração de jardim e interiores de residências, especialmente se estiver florindo.

## Catingueira



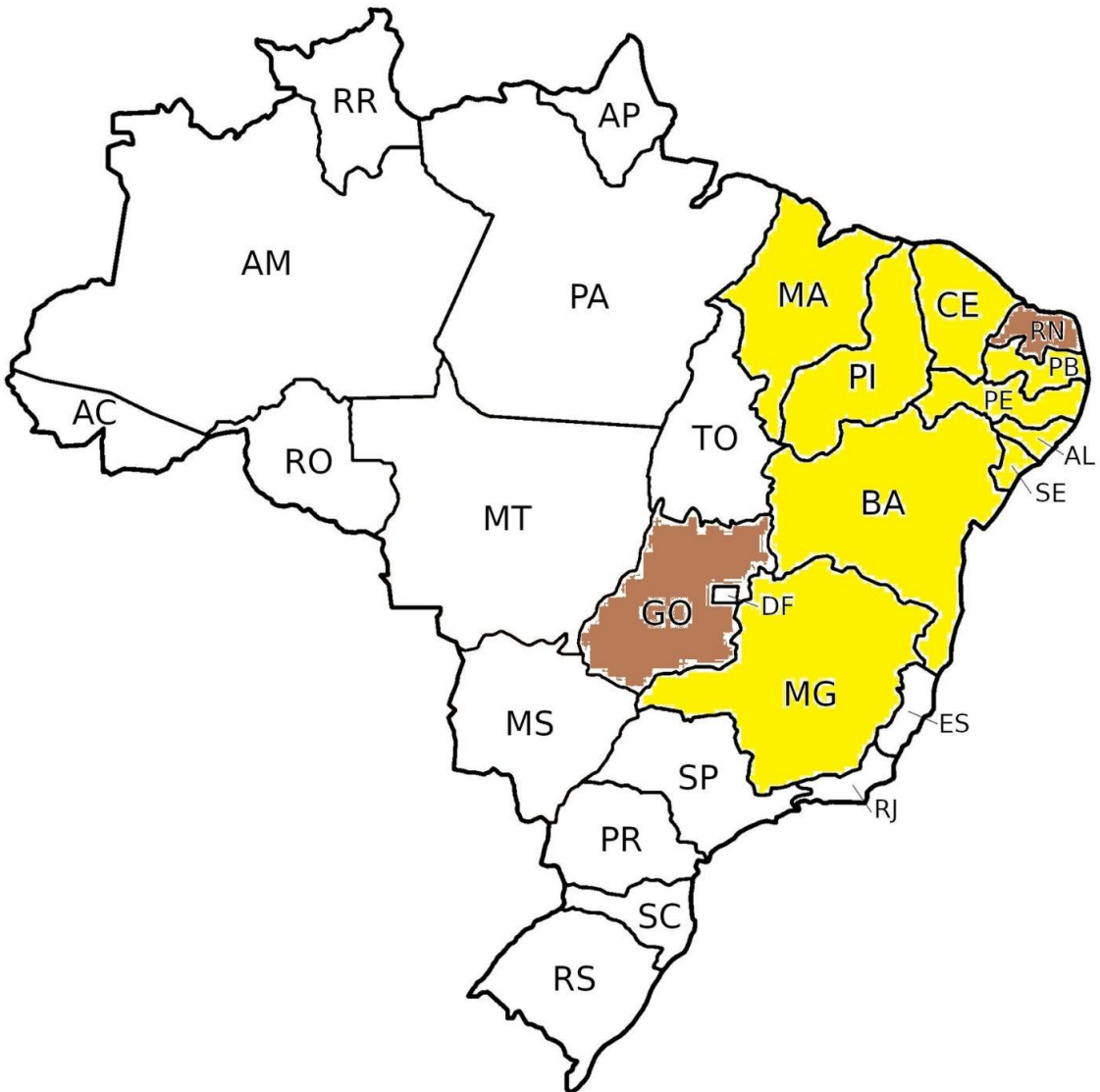
Fonte: Google Imagens

**Nome científico: *Caesalpinia pyramidalis* Tul.**

**Características gerais: Árvore baixa de copa cheia e tronco lizo. Suas folhas são recompostas, divididas em 5 á 10 folíolos que se dividem em foliólulos. Suas flores são amarelas e agrupadas em inflorescências paniculadas. Seus frutos são vargens duras e pilosas.**

**Propriedades: Medicinal, Forragem, Urbanização e Madeireira.**

## Ocorrência



Fonte: Autor

## Uso da Planta

- **Alimentação:** A flor cozida é usada na produção de cocada. E sua madeira é usada para aromatização de bebidas.
- **Medicinal:** Apresenta varias substancias como flavonoides, alcoóis graxos, fenilpropanoides, etc. Estudos farmacológicos revelam que extrato feito dessa planta apresentam atividade anti-inflamatórias, antinociceptiva, bactericida, moluscicida, antimicrobiana, antihelmíntica, antifungico, antiulcerogênica, gastroprotetora, citotóxica e antimutagênica.
- **Forragem:** Folhas e frutos podem ser usados como alimentação de animais domésticos. No caso dos frutos recomenda-se cortar a ponta para evitar acidentes fatais com o trato digestivo.
- **Urbanização:** Espécie de crescimento adaptável, proporcionando uma boa decoração de ambientes urbanos.
- **Madeira:** Sua madeira é dura e flexível. Adequada para confecção de moirões, varas, cercas estivadas e cabos de ferramentas. Além de fonte de lenha e carvão vegetal de boa qualidade.

## Imburana de Cambão



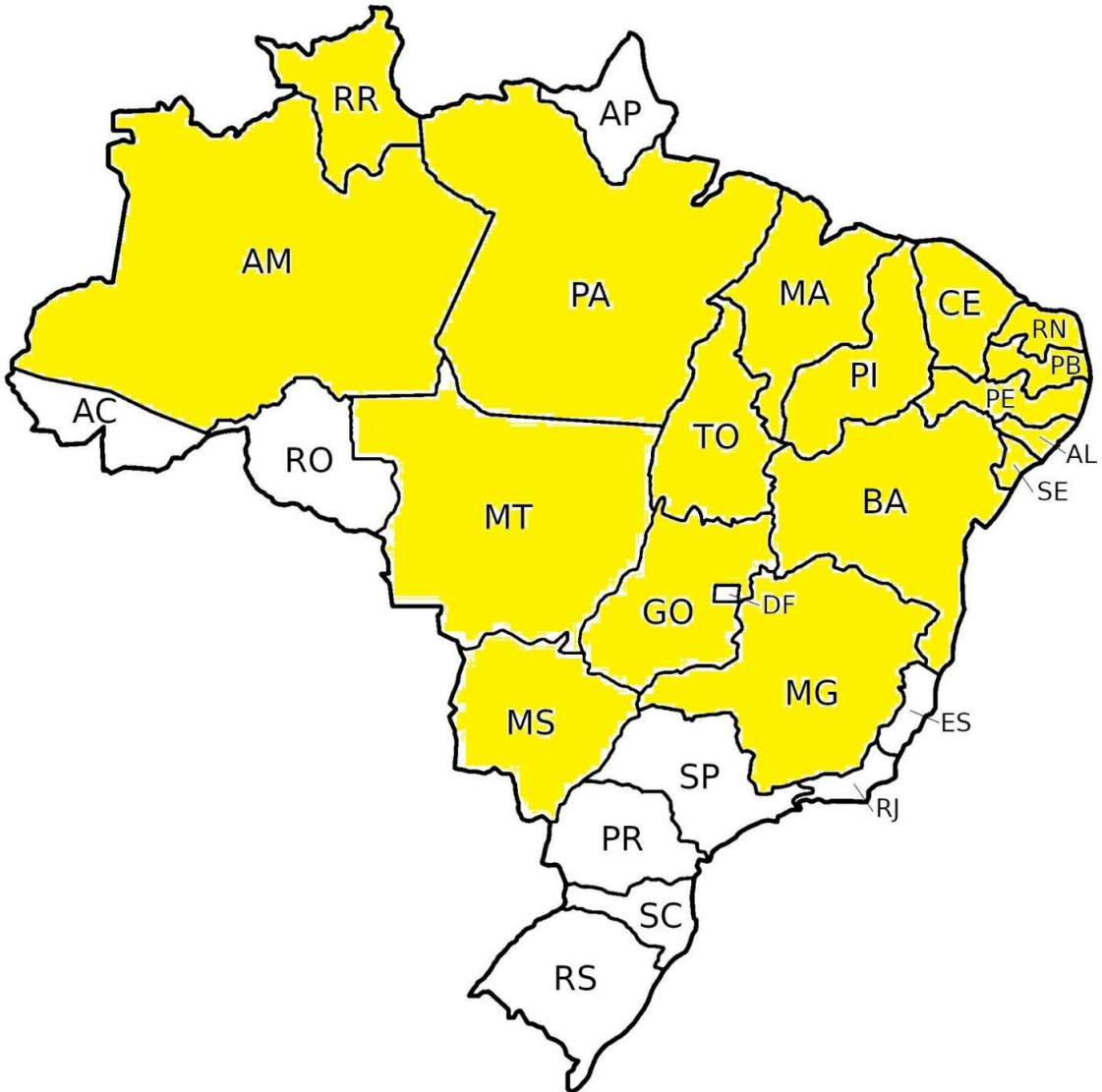
Fonte: Google Imagens

**Nome Científico:** *Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B.Gillett

**Características gerais:** Árvore Média, com copa irregular e espinhenta, tronco liso de casca fina que se desprende em lamina delgadas. Folhas compostas imparipinadas divididas em 11 folíolos. Flores pequenas, verde-claro e distribuídos em inflorescências do tipo umbela. Seus frutos são do tipo drupa verdes com uma semente bicolor.

**Propriedades:** Planta Alimentícia, Medicinal, Forrageira, Urbanização, industrial e Madeireira.

# Ocorrência



Fonte: Autor

## Uso da Planta

- **Alimentação:** Seus frutos são comestíveis segundo o livro "Plantas para o futuro".
- **Medicina:** O óleo das sementes é usado na medicina popular para fazer xaropes para o tratamento de tosse e bronquite, e tônicos estimulantes e cicatrizantes.
- **FORAGEM:** Suas folhas secas são comida para os animais de criação.
- **Urbanização:** Pode ser usado como cerca viva e arborização de praças e parques. atua como um quebra-vento.
- **Indústria:** A resina tem aplicação na fabricação de verniz e lacres.
- **Madeira:** A madeira é leve e fácil de trabalhar, sendo recomendada para a construção civil, marcenaria, confecção de tabuas, vigas, moveis e artesanato.

## Referências

### Imagens:

- Capa - Fotografia de umbuzeiro tirada pelo autor da cartilha na UNEB Campus VIII, na Cidade Paulo Afonso, Bahia no predio Caminhos da Caatinga.
- Textos- Google.com  
Youtube.com/watch/o\_caboco\_do\_sertão

<https://commons.wikimedia.org/>

### Ilustração: Canva.com

### Bibliográficas:

- <https://www.gov.br/fundaj/pt-br/destaques/observa-fundaj-itens/observa-fundaj/plantas-xerofilas/medicinal-umbu-spondias-tuberosa-oferece-muito-mais-do-que-sabor>
- [cadernosfrutiferassaulopinheirocliviaanacecilia.pdf](#)
- [licuri-WEB.pdf](#)
- [Camara.leg.br](#)
- <https://www.arvores.brasil.nom.br/new/murici/index.htm>
- <https://www.cerratinga.org.br>
- <https://www.tuasaude.com>
- [https://www.gov.br/icmbio/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/portarias/portarias-2013/port\\_161.pdf](https://www.gov.br/icmbio/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/portarias/portarias-2013/port_161.pdf)
- DE SOUZA, Michele Lima\_ Universidade do Estado da Bahia CULTIVO E CALOGÊNESE in vitro DO MURICI-PITANGA (Byrsonima gardneriana A. JUSS.) MALPIGHIACEAE.

## Referências

- **Carvalho, MG, Melo, AGN, Aragão, CFS, Raffin, FN, & Moura, TFAL. (2013). Schinus terebinthifolius Raddi: composição química, propriedades biológicas e toxicidade. Revista Brasileira de Plantas Medicinai s , 15 (1), 158-169. <https://doi.org/10.1590/S1516-05722013000100022>**
- **[https://www.cifor.org/publications/pdf\\_files/books/bs-hanley1001/109\\_118.pdf](https://www.cifor.org/publications/pdf_files/books/bs-hanley1001/109_118.pdf)**
- **[https://www.acaatinga.org.br/wp-content/uploads/Cartilha\\_coleta\\_sementes\\_associacao\\_caatinga.pdf](https://www.acaatinga.org.br/wp-content/uploads/Cartilha_coleta_sementes_associacao_caatinga.pdf)**
- **<https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/pan/pan-cactaceas/1-ciclo/pan-cactaceas-livro.pdf>**
- **<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15950/1/Arquivototal.pdf>**
- **Almeida, Leila et all. UFBA. Potencial medicinal do Cereus jamacaru (mandacaru): uma alternativa de uso no semiárido nordestino.**
- **de Brito Filho, Severino Gonçalves. UFPB, 24 de fevereiro de 2015. Estudo fitoquímico e atividade antimicrobiana de Pilosocereus pachycladus F. RITTER (CACTACEAE).**
- **De Carvalho, Paloma Oliveira Antonino Assis.UFPB,28 de Março de 2019. Suco de xique-xique (pilosocereus gounellei): caracterização nutricional, bioativa e atividade anti-inflamatória intestinal.**

## Referências

- <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPF-2009-09/42434/1/Circular139.pdf>
- <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB10798>
- <https://www.colecionandofrutas.com.br/pliniasspsertao.htm>
- **Espécies Arbóreas Brasileiras vol 2 - Farinha-Seca**
- [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO\\_EV126\\_MD1\\_SA14\\_ID317\\_08042019142847.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO_EV126_MD1_SA14_ID317_08042019142847.pdf)
- <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/190116/1/Livro-Nordeste-746-51.2018.pdf>
- [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conidis/2016/TRABALHO\\_EV064\\_MD1\\_SA10\\_ID559\\_24102016175138.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conidis/2016/TRABALHO_EV064_MD1_SA10_ID559_24102016175138.pdf)
- <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14786419.2020.1837805>
- **Base dos mapas: Mapa do Brasil dividido por Estados - em branco e com legendas \_**  
<https://www.infoescola.com/geografia/mapa-do-brasil/>
- **Rolim et al, 2012, Constituintes químicos e atividade antioxidante de *Byrsonima gardneriana* (Malpighiaceae).**<https://www.scielo.br/j/qn/a/Pj3c wDHCJWMvFZjQkDVy8wF/?lang=pt#>

# Autor

**Raphael Luiz de Miranda Marques  
Saraiva**



Graduando de Licenciatura em ciências biológicas pela Universidade do Estado da Bahia, Campus VIII, Paulo Afonso

# Universidade do Estado da Bahia DECS- Campus VIII



**Endereço:** Rua da Gangorra 503, General  
Dutra - Paulo Afonso-BA      CEP: 48608-240